

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

JOELSON DOS REIS SILVA

PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA AS DROGAS E A VIOLÊNCIA:
consequências da pandemia no desenvolvimento das ações em São Luís - MA em
2020

São Luís
2021

JOELSON DOS REIS SILVA

**PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA AS DROGAS E A VIOLÊNCIA:
consequências da pandemia no desenvolvimento das ações em São Luís - MA em
2020**

Monografia apresentada ao Curso de
Formação de Oficiais da Universidade
Estadual do Maranhão para a obtenção do
grau de Bacharel em Segurança Pública.

Orientador: Drº Marco Antonio Nogueira
Gomes.

São Luís

2021

Silva, Joelson dos Reis.

Programa educacional de resistência às drogas e à violência: consequências da pandemia no desenvolvimento das ações em São Luís - MA em 2020 / Joelson dos Reis Silva. – São Luís, 2021.

98 f

Monografia (Graduação) – Curso de Formação de Oficiais PM-MA, Universidade Estadual do Maranhão, 2021.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio Nogueira Gomes.

1.Covid-19. 2.Pandemia. 3.PROERD. 4.Escolas. I.Título.

CDU: 355.11:[37.035:616-036.21](812.1)

JOELSON DOS REIS SILVA

PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA AS DROGAS E A VIOLÊNCIA:
consequências da pandemia no desenvolvimento das ações em São Luís - MA em
2020

Monografia apresentada ao Curso de
Formação de Oficiais da Universidade
Estadual do Maranhão para a obtenção do
grau de Bacharel em Segurança Pública.

Aprovada em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Drº Marco Antonio Nogueira Gomes (Orientador)
Doutor em Informática na Educação
Universidade Estadual do Maranhão

Me. José Antônio Ribeiro de Carvalho
Mestre em Administração
Universidade Estadual do Maranhão

Maj. QOPM Willington Rodrigues Veras
Especialista em Gestão da Segurança Pública
Polícia Militar do Maranhão

A minha mãe Vilma da Silva
Barbosa, a minha esposa Elyanna
Alves de Araújo Reis e ao meu
filho Théó Alves Reis.

AGRADECIMENTOS

A Deus, Senhor da minha vida, que tem suprido-me de todas as formas; que me fez entender que as portas abertas e fechadas são permissões Dele; que me ensinou a esperar pelo Seu tempo e por Sua vontade.

A minha amada esposa Elyanna Reis, que tem sido um refúgio nos momentos mais difíceis. Companheira, amiga, confidente e excelente mãe para nosso filho Théo Reis.

Ao meu filho Théo Reis, que mesmo sem entender, também paga o alto preço da distância e ausência paterna no seu cotidiano, mas tem sido um grande apoio, me fortalecendo nos momentos de maior dificuldade.

Aos meus pais, Dona Vilma Barbosa e Francisco Reis *in memoriam*, que são meu espelho de determinação, que me instruíram para ser o ser humano que sou hoje, a quem agradeço pelo amor incondicional e educação moral.

À minha tia Ana Menezes e meu tio Manoel do Carmo, que participaram da minha formação intelectual e moral. Eles me trataram como filho. Eu os amo como se meus pais fossem.

À minha irmã Gardenia, fonte inspiração e modelo de luta. Alguém em quem me espelhei para conquistar meus objetivos profissionais e pessoais.

Ao meu orientador Prof. Dr. Marco Antônio, que foi primordial para o norteamento desse trabalho, sem o qual não poderia lograr êxito nessa tarefa.

Aos professores da UEMA, que sempre foram acessíveis, compreensíveis e sensíveis à difícil condição do cadete; sempre motivando e instruindo sabiamente.

À Coordenação e corpo de instrutores do PROERD, em especial à Coronel Augusta, Coordenadora Estadual, à Capitã Camila, Coordenadora Setorial e à Cabo Alana que sempre se mostraram solícitas, receptivas e com boa vontade quando esse pesquisador solicitou de informações referentes ao PROERD.

Aos amigos que o CFO me proporcionou: Isolda Barros, Saulo Cassimiro, Alexandre Brito, Javan Arraes, Marly Barbosa, Zuleide Teixeira e José Nogueira.

À minha equipe de trabalho que também são estimados amigos, pessoas que compartilharam comigo os apereios e as alegrias do curso: Karla Alessandra, Mayara Oliveira, Wanderson Patrício e Danilo Salazar.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

(Paulo Freire)

RESUMO

Consequências da Pandemia no Desenvolvimento do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência. O objetivo do estudo foi analisar os fatores relacionados à pandemia da COVID-19, que influenciaram direta ou indiretamente as ações do PROERD em São Luís - MA no ano de 2020. O estudo é importante pois seus resultados ainda não se encontram dispostos de maneira ampla na literatura, assim, sua importância acadêmica recairá principalmente sobre as informações que irá produzir, pois serão fontes de pesquisa para futuros trabalhos. O pesquisador optou por métodos qualitativos e quantitativos para responder aos objetivos propostos pelo estudo, a coleta de dados foi realizada através de dois questionários primeiro aplicado a atual coordenador do PROERD no Maranhão, e o segundo aplicado aos 12 instrutores de São Luís. Os resultados foram demonstrados para serem discutidos para facilitar a compreensão através de gráficos e quadros. O estudo demonstrou que a pandemia do COVID-19 trouxe sérios impactos relacionados a implementação do programa durante todo o ano de 2020, logo que não houve aplicação das ações devido aos decretos estaduais que fecharam as escolas, os resultados demonstram que a falta de experiência com recursos tecnológicos de ensino dificultou a implementação do programa em 2020, aliada também a falta de recursos materiais e humanos, visto que a pandemia chegou de maneira rápida e inesperada. Foi observado que o isolamento social traz danos à população em geral em especial as crianças e adolescentes por não compreenderem essa falta de socialização entre eles, dessa forma, mesmo com a necessidade do contato presencial com o aluno optaram para realização do modelo híbrido para as aulas do PROERD para que as mesmas sejam realizadas. O presente estudo tem a ousadia de trazer teorias atualizadas com vistas a demonstrar o momento difícil que estamos vivendo passando a oportunizar possíveis modificações ou adequações no programa conforme essas percepções.

Palavras-chaves: COVID -19. Pandemia. PROERD. Escolas.

ABSTRACT

Consequences of Pandemic in the Development of the Drug and Violence Resistance Educational Program. The aim of the study was to analyze the factors related to the COVID-19 pandemic, which directly or indirectly influenced PROERD's actions in São Luís - MA in 2020. The study is important because its results are not yet widely available in literature, thus, its academic importance will fall mainly on the information it will produce, as it will be sources of research for future works. The researcher opted for qualitative and quantitative methods to answer the objectives proposed by the study, the data collection was carried out through two questionnaires, the first applied to the current PROERD coordinator in Maranhão, and the second applied to the 12 instructors in São Luis. The results were demonstrated to be discussed to facilitate co-understanding through graphs and charts. The study demonstrated that the COVID-19 pandemic brought serious impacts related to the implementation of the program throughout the year 2020, as soon as there was no application of the actions due to the state decrees that closed the schools, the results demonstrate that the lack of experience with technological teaching resources hindered the implementation of the program in 2020, coupled with the lack of material and human resources, as the pandemic arrived quickly and unexpectedly. It was observed that social isolation brings harm to the population in general, especially children and adolescents because they do not understand this lack of socialization among them, this way, even with the need for police contact with students, they opted to perform the Hybrid Model for the classes of the PROERD for them to be carried out. The present study has the audacity to bring up-to-date theories in order to demonstrate the difficult moment that we are going through, making possible changes or adjustments in the program according to these perceptions.

Key words: COVID-19. Pandemic. PROERD. Schools.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Instrumentos utilizados no ensino híbrido durante a Pandemia do COVID-19.	29
Quadro 2:	Como era o funcionamento das atividades do PROERD antes da pandemia da corona vírus?.....	35
Quadro 3:	A Pandemia atrapalhou as ações do PROERD? Por quê?	35
Quadro 4:	No início da pandemia do Corona vírus foram estabelecidos decretos governamentais relacionados aos métodos educacionais, nesse momento o cronograma do PROERD foi afetado sim ou não? Houve reformulações no programa? Se sim de que tipo?	37
Quadro 5:	Caso tenha havido mudanças em relação as funções dos instrutores, quais foram os impactos diretos relacionados a efetivação dos objetivos do programa? Por quê?	39
Quadro 6:	Na sua opinião houve alguma mudança no programa que ocorreu de maneira significativa ou até mesmo definitiva?.....	44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1:	Nesse momento em que se instaurou a pandemia, os instrutores tiveram alguma mudança em relação as suas funções? Se sim que mudanças foram essas?	37
Gráfico 2:	No decorrer da pandemia houve implementação de ações educacionais diferenciadas no PROERD? Se sim quais foram essas ações?	40
Gráfico 3:	Quais as estratégias foram adotadas para a manutenção de contato com os alunos.....	40
Gráfico 4:	A pandemia ajudou ou atrapalhou o processo de mudança comportamental dos alunos?.....	41
Gráfico 5:	Agora, após um ano completo de pandemia, como o PROERD está trabalhando em relação a execução do seu cronograma e implementações de atividades?	41

LISTA DE ABREVIATURAS

ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância

CEE - Conselhos Estaduais de Educação

CONAD - Comissão Nacional de Controle de Drogas

DARE - *Drug Abuse Resistance Education*

DST - Doenças Sexualmente Transmissíveis

EAD - Ensino A Distância

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

EJA - Educação de Jovens e Adultos

ERAD - Educação para Resistência ao Abuso de Drogas

LBD - A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

OBID - O Observatório Brasileiro de Informações sobre Medicamentos

OMS - Organização Mundial da Saúde

PMSP - Polícia Militar de São Paulo

PROERD - Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência

SENAD - Secretaria Nacional de Políticas de Drogas

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

SÚMARIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 DROGAS: DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO	16
2.1 A importância da prevenção das drogas	17
3 O PROERD NO MARANHÃO	19
3.1 Estrutura e organização	20
3.1.1 A Coordenação	21
3.1.2 Os Instrutores	22
3.1.3 Os Conteúdos Curriculares.....	23
4 PANDEMIA DA COVID-19 E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO	25
4.1 Suspensão das aulas presenciais	25
4.2 Inovações do sistema híbrido de ensino	27
4.2.1 Os Principais Recursos Utilizados.....	29
5 METODOLOGIA	31
6 EFEITOS DA PANDEMIA NAS ATIVIDADES DO PROERD EM SÃO LUÍS- MA.....	34
6.1 Pesquisa documental.....	34
6.2 Análise das entrevistas com os coordenadores e instrutores.....	35
6.2.1 Referente aos instrutores.....	35
6.2.2 Referente à Coordenadora Setorial.....	43
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE A - ENTREVISTA COM A COORDENADORA DO PROERD	53
APÊNDICE B – ENTREVISTA COM OS INSTRUTORES DO PROERD	54
ANEXOS.....	56

1 INTRODUÇÃO

Programas de prevenção educacional podem surgir como uma forma de atender às necessidades específicas da sociedade, e também podem ser utilizados como um método preventivo para prevenir futuros danos às pessoas ou à natureza em um determinado local, ou até mesmo em todo o país, sendo amplamente utilizados. A base para adotar um tipo específico de plano de prevenção educacional com base em pesquisas que comprovem a necessidade de implementação de um plano social, econômico, cultural ou de saúde proposto para uma população específica em um espaço de tempo determinado.

No Brasil, existem diversos programas de prevenção às drogas, como os projetos denominados “Prevenção também se ensina”, o “Prevenção, Educação e Drogas”, e os Programas “Educação para Resistência ao Abuso de Drogas (ERAD)” e o Programa de Educação para a Resistência às Drogas e Violência (PROERD) (SILVA; GIMENIZ, 2010). Alguns programas utilizam o espaço escolar como o local mais adequado para a implementação de determinados modelos e intervenções educativas. Entre eles, os programas de educação para prevenção de drogas, doenças sexualmente transmissíveis (DST) e programas de promoção da saúde são os mais básicos. Esses programas são para o desenvolvimento de alunos dos ensinos Fundamental e Médio, por serem necessários à comunidade e à comunidade, todos diretamente relacionado ao contexto educacional (DOMINGUES, 2016).

Esses programas são frequentemente desenvolvidos durante o Ensino Fundamental e usam os mais diversos métodos de ensino, desde métodos baseados na interação entre alunos, bem como eles e os instrutores do programa, até o tradicional slogan “diga não às drogas”. O problema das drogas pode ser considerado um problema de biopolítica, de poder da sociedade moderna. A biopolítica não apenas direciona seu poder para o sujeito, mas o homem em seu contexto geral, atentando-se para a biologia individual.

O exercício do biopoder pode ser explicado de duas formas: a política anatômica do corpo humano e a biopolítica da população. A primeira é uma tecnologia de energia que se concentra em individualizar o corpo de novas maneiras. A ciência, por meio da relação saber/poder, tem desempenhado um papel importante, no qual os produtos dos julgamentos sobre a patologia do corpo impactam nas estratégias regulatórias desses órgãos.

A disciplina finalmente obteve os alicerces da biodinâmica, proporcionando um campo mais amplo para essa nova forma de poder. A biopolítica da população se reflete no mecanismo de segurança coletiva e no efeito da fiscalização. A implantação do PROERD não foi apenas para ser mais uma campanha para prevenir o uso de drogas. Porém, para preencher lacunas onde as ações foram direcionadas pelas constituições federal e estadual e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para a Polícia Militar, aumentando assim as atitudes das crianças em relação a resistir à pressão do fornecimento de drogas e ao uso da violência.

O PROERD utiliza recursos pedagógicos, que seguem a mesma lógica das escolas institucionais, incluindo disciplinas, controle de frequência e avaliação do que é ensinado. É por meio de ações estratégicas nessa área que o PROERD pode ser legitimado, visto como um espaço de produção de conhecimento pelas escolas, e na esperança de trazer melhores cidadãos para o país. Uma das funções da educação formal é ensinar disciplinas para que as crianças acreditem na autoridade e obedeçam às suas ordens.

No entanto, desde o final de 2019 o mundo conheceu a Covid-19. Extraído da declaração das autoridades chinesas às Nações Unidas (ONU), a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou imediatamente o novo vírus. A OMS anunciou, em 30 de janeiro de 2020, o surto da doença, definindo-o como emergência pública, de caráter mundial.

A pandemia levou a grandes mudanças nas práticas da população mundial. Isso afetou várias áreas incluindo educação. Após a declaração da OMS sobre o Coronavírus, o Ministério da Educação passou a definir padrões para prevenir a transmissão da Covid-19 nas escolas. Dessa forma, o desafio fundamental da educação brasileira se tornou o reajustamento para evitar que a pandemia prejudique os alunos.

Diante do exposto, surge o seguinte problema: que impactos a pandemia da Covid-19 trouxe para a execução das atividades desenvolvidas pelo PROERD na cidade de São Luís-MA, em 2020?

O estudo justifica-se devido à necessidade de compreender os fatores que influenciaram a execução do PROERD durante a pandemia em 2020, de modo a oportunizar novas teorias para a continuidade do programa mesmo em função das mudanças comportamentais.

A pesquisa torna-se relevante, pois seus resultados ainda não se

encontram dispostos de maneira ampla na literatura, assim, sua importância acadêmica recairá principalmente sobre as informações que irá produzir, pois serão fontes de pesquisa para futuros trabalhos.

Este estudo tem por objetivo geral analisar os fatores relacionados à pandemia da Covid-19, que influenciaram direta ou indiretamente as ações do PROERD em São Luís-MA, no ano de 2020. Este estudo tem os seguintes objetivos específicos: apresentar a metodologia de execução do PROERD no Maranhão; destacar as diretrizes da educação estadual no ano de 2020, em relação às medidas governamentais adotadas por conta da pandemia e constatar os efeitos da pandemia da Covid-19 nas atividades do PROERD na cidade de São Luís-MA.

O trabalho está dividido em cinco unidades, sendo a primeira unidade dedicada à introdução do trabalho, salientando uma visão geral sobre o tema proposto, mostrando o problema de pesquisa, a justificativa que a faz relevante; e os objetivos gerais e específicos. A unidade dois apresentará uma visão geral do PROERD no Maranhão. A unidade três já irá abordar os impactos do Covid-19 na educação e a unidade quatro irá abordar o percurso metodológico para a realização do trabalho.

Na quinta unidade será abordado os resultados obtidos através dos questionários e as discussões dos resultados. Por fim, na sexta unidade será apresentado as considerações finais do trabalho.

2 DROGAS: DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

O abuso de drogas assola a sociedade. Mesmo que essas substâncias não sejam usadas, as pessoas acabam se tornando vítimas. As drogas não só prejudicam a vida das pessoas que usam, mas também começam a causar danos a todos que estão direta ou indiretamente relacionados aos consumidores. Para o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, as drogas são definidas como qualquer substância que não seja alimento e que altera as funções físicas e mentais (CERUTTI et al., 2015).

De acordo com essa definição, quando falamos sobre drogas, estamos falando sobre coisas que irão prejudicar a saúde humana. O Observatório Brasileiro de Informações sobre Medicamentos (OBID) relata que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o termo *medicamento* inclui “qualquer substância que não seja produzida pelo corpo humano e tenha propriedades que atuem em um ou mais sistemas.” (HORTA et al., 2018, p. 15).

As drogas, tanto lícitas quanto ilícitas, levam a reações que ocasionam mudanças físicas e psicológicas, seja qual for o método utilizado. Isto é, não há um componente específico. Nesse caso, acredita-se que quando for utilizado qualquer tipo de medicamento, sua continuidade dependerá de como o usuário o administrará. De acordo com a versão da Secretaria Nacional de Políticas de Drogas (SENAD), na versão que envolve substâncias psicotrópicas, o termo *droga* originou-se da palavra *drogar* (holandês antigo), que significa folhas secas, pois no passado quase todas as drogas eram baseadas em legumes (BRASIL, 2010).

No Brasil, os medicamentos podem ser divididos em três categorias com base na atividade dos medicamentos em nossos cérebros. O primeiro grupo são os inibidores da atividade do sistema nervoso central. Eles atuam no cérebro para retardar seu trabalho. Pode-se destacar pílulas para dormir ou hipnóticos (drogas que promovem o sono), que são barbitúricos, e alguns benzodiazepínicos e ansiolíticos (sedativos e suprimindo a ansiedade) (CERUTTI et al., 2015).

Os principais medicamentos pertencentes a essa categoria são os benzodiazepínicos. Seus exemplos mais conhecidos são o Diazepan, Lorasliv, etc. Além destes, existem os opioides ou anestésicos (podem aliviar a dor e provocar sonolência). Há alguns exemplos: morfina, heroína, codeína, petidina e outros

inalantes ou solventes também pertencem a esta categoria: cola, tinta, limpador, etc (PEDROZA et al., 2015).

O autor supracitado afirma também que o segundo grupo inclui estimulantes para a atividade do sistema nervoso central. Estes também atuam no cérebro e começam a acelerar sua função. Destacam-se entre estes a correção anódica (redução da fome). A principal droga que se enquadra nesta categoria é a anfetamina. Cocaína, crack e merla também se enquadram nesta categoria.

Diante de tantas substâncias nocivas à saúde, a importância da prevenção tem sido reforçada, pois antes de os jovens consumirem, eles devem ter o conhecimento para resistir às ofertas e necessidades, podendo evitar transtornos e garantir uma melhor qualidade de vida. Portanto, esse trabalho deve começar na escola, pois é nessa idade que os alunos passam a ser alvo de quem busca atrair novos usuários para o consumo e entrega de drogas, com o objetivo de popularizar o tráfico (CERUTTI et al., 2015).

2.1 A importância da prevenção às drogas

O Conselho Nacional de Políticas Sobre as Drogas - CONAD aprovou uma resolução para formular uma política nacional de drogas em 2005. Parte do objetivo desta política é conscientizar a sociedade sobre os danos sociais e os efeitos negativos do uso de drogas e suas consequências. Outro objetivo é educar, divulgar e treinar pessoas de todas as classes sociais com base em conhecimentos científicos comprovados e experiências de sucesso adequadas à nossa realidade, para tomar medidas eficazes e eficazes para reduzir a demanda e danos (SPENGLER, 2017).

De acordo como autor supracitado, na resolução são pré-requisitos da política: buscar continuamente a realização do ideal de uma sociedade livre do uso de drogas ilícitas e do abuso de drogas lícitas; buscar a compreensão dos usuários e de toda a sociedade quanto a prevenção do uso das drogas ilícitas, atividades e organizações criminosas; priorizar a prevenção ao uso de drogas, por ser esta a intervenção mais eficaz e de menor custo para a sociedade da CONAD, em todas as áreas relacionadas às drogas (NOGUEIRA, 2010). Com base no princípio de compartilhamento de responsabilidades, outros pré-requisitos são coordenar esforços entre os governos em todos os níveis e em todos os níveis da sociedade, para buscar eficácia e sinergia nos resultados das ações de redução da oferta e do consumo (CERUTTI et al., 2015).

A prevenção desempenha um papel de extrema importância no combate às drogas e sempre foi o mote da política antidrogas, pois visa prevenir o primeiro uso de drogas, estimular a redução do consumo e diminuir os riscos e danos associados ao uso abusivo. É nessas circunstâncias que a Política Nacional Antidrogas agregou o Programa de Educação Antidrogas e Violência, que afirma claramente, em seu texto, que as ações preventivas devem ser pautadas por princípios éticos e pela diversidade cultural para promover o desenvolvimento. Tendo em conta os seus diferentes modelos, os valores centram-se na saúde física e mental, saúde pessoal e coletiva, bem-estar, integração socioeconômica e melhoria das relações familiares (OLIVEIRA, 2019).

Todos os que discutem as questões das drogas chegaram a um consenso de que a prevenção é a melhor opção; quanto mais cedo a prevenção ocorrer, melhor. Dessa forma, a escola é um ambiente propício para a implementação de políticas públicas. A prevenção é a estratégia mais eficaz para resolver o problema do uso e abuso de drogas. Escolas são instituições que promovem a educação e têm as melhores condições para implementar programas de prevenção porque os riscos maiores são crianças, adolescentes e jovens (GUEDES; NOBREGA, 2015).

O objetivo da prevenção é evitar o uso de drogas ou retardar o máximo possível o seu início. A prevenção deve começar desde a infância; essa prevenção deve estar relacionada a uma educação mais ampla em saúde e deve contar com o apoio de pais e professores (NOGUEIRA, 2013). Guedes e Nobrega (2015) apontaram em seus estudos que as atividades de prevenção na infância devem ser criativas e equipadas com várias atividades para promover a aquisição de habilidades e experiência de proteção. Junto com os jovens e os adultos, ela precisa voltar-se para o conhecimento e para a compreensão da própria existência e passar a ser, desta forma, responsável por sua escolha.

A educação e a ação preventiva apontam para três eixos e que consideradas exemplos básicos de socialização individual: escola, família e comunidade. A chance de jovens serem expostos às drogas é muito alta. Portanto, o melhor método de prevenção é treinar a criança para enfrentar as mais diversas situações de sua vida (SOARES, 2016).

3 O PROERD NO MARANHÃO

O programa é uma adaptação da Educação sobre a Resistência ao Abuso de Drogas da América do Norte o *Drug Abuse Resistance Education* ou D.A.R.E. América. Este foi fundada em Los Angeles em 1983 por psicólogos, educadores e policiais especializados no trabalho de prevenção por meio da cooperação entre o Distrito Escolar Unificado e o departamento de polícia da cidade de Los Angeles. O Programa foi implementado no Brasil pela Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ) em 1992. O país teve interesse em desenvolver o programas de prevenção relacionado a todos os aspectos das drogas, que foi nomeado depois de Programa de Educação para a Resistência às Drogas (PROERD) (PEREIRA; TAVARES, 2017).

O programa foi aceito pela Polícia Militar de São Paulo (PMSP) em 1993 e alterado para “Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência”, que incluía o tema violência, mas manteve a sigla PROERD. O programa é liderado e formulado atualmente pela Polícia Militar de todo o País; ele conta como material didático os *livros do aluno* e os *manuals dos instrutores*, que podem servir de base para auxiliar alunos e professores (SOARES, 2016).

O objetivo deste programa é prevenir o uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas e a violência entre os alunos, para ajudá-los a reconhecer as pressões do cotidiano e desenvolver resistências para o enfrentamento de situações em que possam levar a riscos na saúde. As atividades de prevenção ao uso de drogas devem ser realizadas de forma sistemática e contínua para viabilizar o processo de comunicação social. As medidas preventivas são especificamente voltadas para a transmissão de informações, para servir de base para o estabelecimento de atitudes, valores e consolidação de comportamentos. Portanto, acredita-se que a prevenção faz parte de um conteúdo educacional mais amplo, com foco em uma abordagem construtiva entre o facilitador e o público-alvo, o que pode construir aceitação do conteúdo proposto (GUEDES; NOBREGA, 2015).

A prevenção deve ser implementada por pessoas que estejam preparadas, porquanto, intervenções mal implementadas podem prejudicar a comunidade e reduzir benefícios. Métodos e técnicas científicas que sejam cientificamente adequadas para cada público-alvo, em cada situação e em um determinado momento, devem ser usados para prevenir o uso abusivo de drogas psicoativas (CONSTANTINO, 2015).

Além disso, existem princípios que devem ser seguidos no trabalho preventivo, entre os quais destacam-se a reflexão preventiva, o processo contínuo, indivíduo consistente e provocativo para despertar a resposta criativa do público-alvo, inovação e alegria para os participantes. O conhecimento proporciona diversão e deve ser multidisciplinar, além de envolver famílias e escolas nas discussões para garantir que os jovens fiquem longe das drogas (SOARES, 2016).

Por isso, o PROERD visa combater as tendências fascinantes do ambiente escolar, ajudando os jovens a perceberem que têm escolha, por serem felizes sem drogas e a construir novos e bons relacionamentos. Para tanto, o Programa tem atuado no sentido de disponibilizar essas informações para o interesse público, por meio de um processo de educação contínuo e efetivo, prestando atendimento aos alunos que vivem em escolas e proporcionando-lhes oportunidades melhores (CONSTANTINO, 2015).

O programa foi iniciado pela Polícia Militar do Maranhão em 2002 e originalmente aplicado na cidade de Santa Inês. Formou 240 crianças de escolas públicas e privadas da cidade. Desde a experiência inicial até hoje, o programa já se espalhou por 135 municípios da capital e interior do Estado, atingindo a marca de 370.000 (trezentos e setenta mil) crianças capacitadas de 9 a 16 anos.

Em 2016, a Polícia Militar do Maranhão começou a considerar a série inicial de cursos - PROERD KIDS. O curso consiste em oito aulas destinadas a passar orientações de segurança pessoal e mostrar aos alunos como evitar situações perigosas e manter a segurança de pedestres, passageiros e ciclistas. Vale ressaltar que no PROERD KIDS, o currículo abordado é o mesmo do 5º ano o “Caindo na Real”. As crianças, ao final, assumem perante a comunidade, a família, as autoridades e a escola, o compromisso de dizer não às drogas e a violência.

3.1 Estrutura e organização

Para prevenir o uso de drogas em alunos do Ensino Fundamental, a PMMA desenvolveu o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), que consiste em um programa educativo envolvendo os seguintes aspectos: aumento da autoestima, pressão sobre os colegas e uso de drogas, gangues e meios de resolução de conflitos sem recurso à violência. A aplicação do PROERD em escolas da rede oficial de ensino deve ser precedida de acordos firmados pela Corporação com o respectivo segmento interessado na esfera estadual,

municipal ou particular.

O PROERD tem como atuação administrativa o assessoramento técnico ao Comandante Geral, sob a forma de programação e implementação em integração com órgãos afins, estudos, pesquisas, pareceres, exposições de motivos, análises e diagnósticos, objetivando garantir o desenvolvimento e execução do programa. A administração do PROERD constitui-se de:

- I. Coordenação Estadual e Setorial;
- II. Secretaria;
- III. Setor de Cursos;
- IV. Setor de Comunicação Social;
- V. Setor de Acompanhamento Técnico.

O Setor de Acompanhamento Técnico será constituído de Instrutores — Mentores do PROERD e do Pedagogo do PROERD.

3.2.1 A coordenação

A PORTARIA Nº 35/2016-GCG, que dispõe sobre a Coordenação Estadual do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), institui o Programa na Polícia Militar do Maranhão: “Art. 1º - Determinar que a Coordenação Estadual do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) será exercida pelo Comandante do Comando de Segurança Comunitária (CSC)” (POLICIA MILITAR DO MARANHÃO, 2016, p.1).

O PROERD tem como atuação administrativa o assessoramento técnico ao Comandante Geral, sob a forma de programação e implementação em integração com órgãos afins, estudos, pesquisas, pareceres, exposições de motivos, análises, diagnósticos, objetivando garantir o desenvolvimento e execução do programa. “Art. 5º - O Coordenador Estadual do PROERD será o Comandante do Comando de Segurança Comunitária (CSC) do Polícia Militar do Maranhão” (POLICIA MILITAR DO MARANHÃO, 2016, p.1).

Os Coordenadores Setoriais serão os Comandantes de Unidades, a quem compete coordenar a aplicação do programa na circunscrição de sua Organização Policial Militar (OPM). Exceto os comandantes das unidades da região metropolitana, cuja coordenação será a cargo do Coordenador Estadual. São competências da

Coordenação Estadual do PROERD:

- I. Planejar, coordenar, supervisionar, controlar e fiscalizar as ações do PROERD em âmbito estadual;
- II. Estabelecer em conjunto com as demais Coordenações Setoriais o calendário de eventos
- III. Elaborar planejamento semestral;
- IV. Elaborar relatório semestral;
- V. Elaborar diretriz para capacitação de recursos humanos;
- VI. Coordenar a alimentação do banco de dados;
- VII. Difundir dados de interesse das Unidades envolvidas.

3.2.2 Os instrutores

O PROERD será aplicado por Policiais Militares fardados da ativa, incluindo, além do desenvolvimento do conteúdo específico destinado aos alunos na faixa etária estabelecida, a realização de reuniões com pais e corpo docente das escolas. As aulas para os alunos são ministradas uma vez por semana, ao longo de 10 (dez) semanas, com duração de 45 a 50 minutos, contando com a presença dos professores em sala de aula.

Ao Policial Militar são destinadas de 3 a 4 turmas por dia, sendo ele o responsável pelo desenvolvimento do Programa em cada uma delas. Durante sua permanência na escola, o Policial Militar promoverá visitas a outras turmas e, conviverá ao longo do dia com toda comunidade escolar.

As aulas são ministradas com auxílio do livro do aluno destinado às crianças na faixa etária respectiva ao currículo aplicado. A conclusão do Programa é marcada por uma solenidade de entrega de diplomas aos alunos concludentes. O Policial Militar candidato ao curso de formação de Instrutores do PROERD deverá preencher os seguintes requisitos básicos:

- a. Ser voluntário a participar do curso;
- b. Não ser tabagista ou usuário habitual de bebida alcoólica;
- c. Possuir no mínimo, 02 (anos) anos de serviço em atividade fim na Corporação e no máximo 25 anos de serviço;
- d. Possuir experiência e/ou formação em atividades educacionais;

- e. Ter boa grafia e bom conhecimento da língua portuguesa, noções de informática e bom nível de conhecimentos gerais;
- f. Ser organizado;
- g. Possuir facilidade de expressar-se verbalmente;
- h. Estar classificado no bom comportamento;

3.2.3 Os conteúdos curriculares

O Currículo Proerd “Caindo na REAL” para o 5º ano, foi projetado com base na Teoria de Aprendizagem Socioemocional (Socio-Emotional Learning Theory - SEL). A teoria SEL identifica as habilidades básicas e fundamentais e o processo de desenvolvimento do indivíduo. Estas são necessárias à promoção da saúde, bem como também são necessários o autoconhecimento e autogerenciamento, a tomada de decisão responsável, a compreensão dos outros (alteridade), habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal, habilidade de lidar com desafios e responsabilidades.

O currículo utiliza essa teoria para ensinar aos jovens como controlar seus impulsos e pensar nos riscos e consequências, o que resultará em escolhas mais responsáveis. São dez lições organizadas em um processo de escalonamento ascendente (andaime), começando pelo básico sobre responsabilidade e tomada de decisão, para então construir cada uma das demais habilidades, de forma que os alunos desenvolvam suas próprias respostas às situações da vida real. A primeira lição se inicia com o tema “responsabilidades” e introduz o tema “tomada de decisões”, sendo que as lições subseqüentes descritas a seguir aplicam essas habilidades de formas gradativamente mais complexas, relacionadas ao uso de drogas e outras escolhas na vida dos jovens.

- LIÇÃO 1: Introdução ao Programa Proerd “Caindo na REAL”
- LIÇÃO 2: Informações Sobre Drogas para Tomada de Decisão Responsável
- LIÇÃO 3: Riscos e Consequências
- LIÇÃO 4: Pressão dos Colegas
- LIÇÃO 5: Lidando com Situações de Tensão
- LIÇÃO 6: Bases da Comunicação
- LIÇÃO 7: Comunicação Não Verbal e Escuta Enfática
- LIÇÃO 8: Bullying

- LIÇÃO 9: Ajudando os Outros
- LIÇÃO 10: Obtendo Ajuda dos Outros e Revisão

4 PANDEMIA DA COVID-19 E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO

A necessidade de ações para reduzir a contaminação pelo coronavírus gerou variação comportamental nos diversos seguimentos da sociedade, tais como lazer, convivência e educação. Para garantir o isolamento social Escolas em todo o mundo foram fechadas, além de outros locais onde era realizada a socialização. Inicialmente a impressão que temos é que essas medidas são temporárias e a vida vai voltar ao normal. No entanto, a incerteza de quando ocorrer essa normalidade fez com que empresas e estabelecimentos buscassem outras alternativas (GROSSI; MINODA; FONSECA)

Observa-se que a tecnologia ajudou a amenizar problemas causados pelo isolamento social, e essa é a diferença da pandemia do covid-19 das pandemias anteriores. Por exemplo, escolas que foram obrigadas a fechar as salas de aula e encontraram a solução em plataformas tecnológicas para manter a continuidade do processo de ensino e aprendizado. Desta forma, a sala de aula está bem resenhada pelo desenvolvimento tecnológico e novo ambiente de aprendizagem virtual (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020).

4.1 Suspensão das aulas presenciais

Desde o final de 2019, o mundo tomou conhecimento do Covid-19, a partir do comunicado feito pelas autoridades chinesas à OMS, que imediatamente classificou o novo vírus como perigoso às populações por seu potencial de contaminação e letalidade (SOUSA, 2020).

A OMS declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causado pelo novo coronavírus (Covid-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia, isto é, o alcance de contágio desse vírus atingiu todo o globo.

Esse cenário vem desafiando autoridades de várias áreas e países, que passaram a adotar dispositivos biopolíticos de controle com o objetivo de regular a vida dos indivíduos. O impacto causado pela pandemia do novo coronavírus vem impondo drásticas modificações na rotina da população mundial. Diversas áreas foram atingidas por essas mudanças, entre elas, a educação.

Logo após a OMS declarar pandemia de coronavírus, o Ministério da Educação passou a definir critérios para a prevenção ao contágio da Covid-19 nas escolas. Desse modo, o desafio fundamental da educação brasileira tem sido se readequar ao cenário para que os estudantes não sejam prejudicados com a pandemia (PEREIRA; NARDUCHI; MIRANDA, 2020).

O Ministério da Educação também precisou definir critérios para a prevenção ao contágio da Covid-19 nas escolas. A partir do mês de março de 2020, os Estados da federação brasileira passaram a adotar diversas medidas públicas, entre elas a suspensão das atividades escolares. O objetivo era evitar aglomerações, que poderiam contribuir para a disseminação do vírus (SOUSA, 2020).

Com o fechamento das escolas, as unidades passaram a adotar o Ensino a Distância (EAD) a partir do dia 30 de março de 2020. A adoção das atividades não presenciais, apoiadas pelo uso dos recursos oferecidos pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), constituiu-se, assim, num caminho para minimizar as perdas causadas, no campo da educação, pelo isolamento social. Dessa forma, as TICs surgem como uma alternativa para evitar que os estudantes sofram prejuízos no processo de ensino-aprendizagem.

Visando contornar as perdas acadêmicas e pedagógicas, no Ensino Superior, o Ministério da Educação (BRASIL, 2020) publicou, no dia 17 de março de 2020, a Portaria nº 343, dispondo sobre a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação enquanto durar a situação da pandemia.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) já previa a possibilidade de ensino a distância em casos emergenciais. A partir deste entendimento, os Conselhos de Educação de vários Estados se manifestaram para regulamentar e amparar as escolas que optaram por continuar suas atividades pedagógicas de maneira remota (BRASIL, 1996).

Em 19 de março de 2020, o MEC alterou o citado documento pela publicação da Portaria nº345/2020. Em seu art. 1º, esta última Portaria dispõe o seguinte:

Fica autorizada, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. (BRASIL, 2020, p.1).

A ação tem caráter excepcional e valerá enquanto durar a situação de emergência de saúde pública, em razão da pandemia. Como nada foi mencionado em relação à Educação Básica, em nota de esclarecimento (BRASIL, 2020) publicada em 18 de março, o Conselho Nacional de Educação afirmou que caberia às autoridades dos sistemas de ensino Federal, Estaduais, Municipais e Distritais autorizar a realização de atividades a distância, nos seguintes níveis e modalidades de ensino: Fundamental, Médio, Educação Profissional Técnica de nível Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial.

Com isso, os Conselhos Estaduais de Educação (CEE) começaram a se posicionar criando deliberações, resoluções e pareceres sobre o tema, permitindo a adoção de atividades escolares a distância, na Educação Básica, enquanto durar o período de excepcionalidade causado pela propagação da Covid-19 (SOUSA, 2020).

4.2 Inovações do sistema híbrido de ensino

O tempo da pandemia do coronavírus (Covid-19) trouxe um novo significado sem precedentes à educação. A perda de pessoal, o abandono escolar e a dor provocada pelo isolamento social, causaram rupturas no sistema de educação regular e presencial. A crise da saúde está trazendo a reforma para o ensino presencial, que é a mudança mais forte desde o surgimento das tecnologias de informação e comunicação contemporâneas. O surgimento da Internet intensificou o diálogo a distância e, no Brasil, com o surgimento dos canais de pesquisa e diálogo (principalmente as redes sociais), as comunicações digitais se fortaleceram a partir de meados da década de 1990.

De acordo com a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), a história da educação a distância no Brasil começou em 1904. Desde então, o EAD passou por muitas mudanças. Porém, foi através do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro, de 2005, que foi formalmente anunciada a educação a distância, que foi posteriormente revogada. A sua atualização ocorreu pelo Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, vigente até a atualidade, que define, no seu primeiro artigo:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017, p.3).

Desde 2005, no Brasil, a educação a distância (EAD) é oficialmente utilizada. Conforme estabelecido na referida lei, este método de ensino realiza-se no processo de ensino através de meios técnicos e de comunicação, pessoal qualificado, acompanhamento e avaliação compatíveis da mediação pedagógica, contribuindo, assim, para alunos em diferentes locais e diferentes momentos. Embora a EAD tenha se tornado uma realidade na educação brasileira, ela é quase exclusivamente voltada para o ensino superior e faz parte dos cursos técnicos profissionalizantes (HALL, 2015).

Na educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio), as normas gerais das escolas tendem a privilegiar a EAD como forma de complementação da educação básica, podendo a EAD ser utilizada em situações específicas do Ensino Médio, especialmente no Ensino Profissional. Além disso, o Artigo 4º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro, de 1996 (Lei de Diretrizes e Educação Básica - LDB) é definido como a educação básica será presencial, e a modalidade a distância será utilizada como complemento do aprendizado ou em situações de emergência (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020).

Segundo Maia (2020), o Covid-19 levou uma dessas situações de emergência. A pandemia tirou os alunos das salas de aula, da Educação Básica ao Ensino Superior. Os gerentes educacionais foram surpreendidos com a situação e a reação deles demorou muito tempo para ocorrer. Se fez necessário uma adaptação de todos: gestão escolar, professores e alunos, e a sociedade como um todo. Às vezes, como atualmente, é necessário repensar a educação e todos os seus processos (MAIA, 2020).

O contato com novas tecnologias para a educação de emergência básica levou a um lugar de interseção. Mesmo que um ser humano seja muito estudioso, ele sempre ficará surpreso com o estranho: isso é o que acontece nesse momento, a situação causa estranheza para a educação (BHABHA, 2020). Neste sentido, há a hibridação de processos socioculturais, em que estruturas ou práticas existentes geram novas estruturas, novos objetos e novas práticas separadamente.

A hibridação correu nas relações entre diferentes culturas, ou mesmo diferenças dentro da mesma cultura, corroborando para ver a hibridação educacional. Após a pandemia, a educação passará pela mudança entre o presencial e o EAD. É necessário entender que o retorno seja gradual, com o desempenho gradual dos

alunos para a sala de aula, com a necessidade de continuar o uso de tecnologias.

Um grande desafio será colocar educação em contato com a cultura local e global (BARCELOS, 2013), que se torna intrínseco para o aprimoramento de relacionamentos e interações no estudo das culturas, promovendo uma interculturalidade. A interculturalidade estará cada vez mais presente na educação, incluindo o novo contexto criado pela Covid-19.

4.2.1 Os principais recursos utilizados

A educação é alterada pelo ensino e adaptação dos alunos. E isso ocorre através, por exemplo, de vários programas, aplicativos, ferramentas que foram usadas na educação (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020). A seguir, no Quadro 1, está descrito alguns desses instrumentos para a educação emergencial presencial. Esses programas e aplicativos contribuem para a tecnologia habitual (computadores, slides, projetor); são apenas exemplos e têm excelentes vantagens, dado que a maioria de suas aplicações são gratuitas:

Quadro1: Instrumentos utilizados no ensino híbrido durante a Pandemia do Covid-19.

NOME	UTILIZAÇÃO	FUNCIONALIDADE
Sistema Moodle	Organização da disciplina e de Cursos e aulas On-Line	A plataforma é gratuita e riquíssima, aceitando vídeos, arquivos diversos. Já está sendo amplamente utilizada na UFSM.
Google Classroom	Organização da disciplina e de Cursos e aulas On-Line	O programa permite a criação de cursos on-line, páginas de disciplinas, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem.
YouTube	Transmissão de aulas e repositório de vídeos	Plataforma de compartilhamento de vídeos e de transmissão de conteúdo (ao vivo – “lives” ou gravados). O docente pode criar o “seu canal” e ser acompanhado pelos discentes, já acostumados com a plataforma.
Facebook	Transmissão de aulas e informações em grupos fechados	Mais destinado ao Ensino Médio e à Educação Superior, o docente pode criar um “Grupo Fechado”, onde ele realiza perguntas iniciais de identificação dos usuários. Nessa plataforma, o docente pode incluir conteúdos e realizar “lives” (aulas on-line), que já ficam automaticamente gravadas.
StreamYard	Transmissão on-line e videoconferência	Estúdio on-line gratuito para lives com um ou mais profissionais. Ele pode ser relacionado ao YouTube ou ao Facebook. Possui uma versão paga, com maiores aplicações, mas a gratuita

		auxilia nas atividades docentes.
OBS Estúdio	Transmissão on-line e videoconferência	O Open Broadcaster Software, que pode ser traduzido como Software de Transmissão Aberta realiza a mesma atividade que o Stream Yard, mas pode realizar gravação ou transmissão on-line.
Google Drive	Armazenamento de arquivos nas nuvens	Além de economizar o espaço do equipamento tecnológico, o Google Drive permite o compartilhamento de arquivos pela internet para os alunos. Por exemplo, após carregar o arquivo para a “nuvem” da internet, o docente pode criar um link compartilhável.
Google Meet	Videoconferências	Aplicativo para fazer videoconferências on-line, com diversos participantes, até 100 na versão gratuita, tendo o tempo máximo de 60 minutos por reunião, nessa versão.
Jitsi Meet	Videoconferências	Aplicativo para fazer videoconferências on-line, gratuito, que funciona dentro do Moodle. Possui as mesmas funcionalidades do Google Meet.

Fonte: Adaptado Pasini, Carvalho e Almeida (2020)

5 METODOLOGIA

A pesquisa utilizada Segundo Lakatos (2003), a pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo, que requer um trabalho científico e se constitui no caminho para se reconhecer a realidade ou para descobrir verdades espaciais. Significa muito mais que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para assuntos propostos, utilizando métodos científicos (LAKATOS, 2003).

A pesquisa aplicada foi utilizada neste estudo com a pretensão de apresentar os objetivos proposto pelos estudos, que segundo Gil (2008, p. 27), "[...] tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos". A pesquisa exploratória é aquela desenvolvida com o objetivo de proporcionar visão geral acerca de determinado fato (GIL, 2008, p. 27). A Pesquisa descritiva baseia-se no estudo, análise, registro e interpretação dos fatos do mundo físico, sem a interferência do pesquisador (BARROS; LEHFELD, 2007).

O estudo utilizou como instrumento de coleta de dados dois questionários um aplicado a coordenadora do Proerd e o outro aplicado aos instrutores. A aplicação de questionários, segundo Gil (2008, p.128), pode ser definida como a técnica de "investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc."

Devido à amplitude da abordagem que o tema deste trabalho monográfico demanda, juntamente com a heterogeneidade de opiniões da população a respeito do tema, a aplicação de questionários mostrou-se mais conveniente, enquanto instrumento de coleta de dados, tanto pelo rápido fornecimento das informações solicitadas, quanto pela exatidão nos resultados demonstrados ao fim da coleta.

Mattar (2005) define dados primários como sendo aqueles que ainda não foram antes coletados. Eles são pesquisados com o objetivo de atender às necessidades específicas da pesquisa em andamento. Já os dados secundários, segundo o autor supracitado, são aqueles que já foram coletados, tabulados, ordenados e, às vezes, até analisados, com outros propósitos de atender às necessidades da pesquisa em andamento.

Para este trabalho escolheu-se a abordagem quantitativa e qualitativa, visto que se procurou quantificar as opiniões dos pesquisados através do resultado do questionário. Contudo, o aspecto qualitativo é predominante, pois os significados das relações dentro e no entorno do objeto pesquisado constituem o aspecto essencial a ser analisado. Portanto, buscou-se entender esses significados através do questionário e das entrevistas, explorando os motivos pelo qual há uma mudança de comportamento diante de uma realidade.

Os dados da pesquisa foram analisados indutivamente, haja vista os seus significados serem o foco da abordagem. Conforme Silveira e Córdova (2009, p. 32), “[...] a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais [...]”.

Com vistas a alcançar com maior precisão os objetivos específicos e melhor apreciação desta pesquisa, reforça-se que ela é classificada como um estudo de campo do tipo exploratório, pois consiste em adquirir conhecimentos e informações referentes ao ambiente da pesquisa. Conforme afirmam Marconi e Lakatos (2019, p. 185):

A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem, espontaneamente na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los.

Neste caso, a pesquisa de campo possibilitou ao pesquisador uma compreensão mais ampla do grupo em análise, tendo em vista que o interesse desta pesquisa consiste no estudo sobre os impactos causados, pela pandemia, no PROERD em São Luís-MA.

A pesquisa exploratória, por intermédio da observação, busca proporcionar maior familiaridade com o problema proposto, com vistas a torná-lo mais explícito. Para isso, há um planejamento flexível, o qual permitirá o estudo do tema sob diversos ângulos, envolvendo levantamento bibliográfico/documental, questionários e entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado (PRODANOV; FREITAS, 2013).

O universo da pesquisa foi a sede do PROERD onde foi realizada a pesquisa de campo, localizada na Av. dos Holandeses, nº 50, Olho D'água, em São Luís, Maranhão. O universo trabalhado foram os Instrutores do Programa e o Coordenadora Setorial de São Luís - MA. A amostragem foi de doze instrutores e um coordenador, por meio de questionário aplicado pelo aplicativo *Google Forms*.

Quanto ao levantamento documental, foi consultada a fonte primária do levantamento de dados referente às informações prévias do universo do objeto desta pesquisa, que versa sobre educação em meio à pandemia. Nessa assertiva, Marconi e Lakatos (2003, p.174) caracterizam a pesquisa documental como uma “[...] fonte de coleta de dados restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. Diante disso, buscou-se um conjunto de documentos necessários para fundamentar a pesquisa, a fim de construir uma argumentação sólida e fidedigna em relação ao objeto de estudo.

Prossegue-se com o detalhamento dos instrumentos de pesquisa, descrevendo-se a etapa de recolha de dados junto aos instrutores e coordenador do PROERD em São Luís - MA, visto se tratar de uma importante fonte de informação acerca dos impactos da Pandemia na execução do PROERD. Nessa assertiva, a fim de compreender melhor os impactos que a pandemia causou ao Programa, foi elaborado e aplicado dois questionários; um com 10 (dez) perguntas aplicadas aos instrutores do PROERD e outro com 10 (dez) perguntas aplicadas ao coordenador setorial de São Luís-MA.

Ressalta-se que o questionário, segundo Marconi e Lakatos (2019, p. 201) “[...] é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Esse instrumento foi utilizado com o intuito de potencializar o olhar do pesquisador, para além do que já se era observado diariamente.

O questionário possibilitou uma melhor compreensão e análise dos dados pretendidos, contribuindo para o alcance dos objetivos da pesquisa. Os dois questionários são compostos por 10 (dez) questões, correspondendo cada um para seu respectivo público. Para melhor tratamento e análise dos dados encontrados no questionário, foi utilizado o software de planilhas Excel, a fim de extrair as informações necessárias e por conseguinte a construção dos gráficos.

6 EFEITOS DA PANDEMIA NAS ATIVIDADES DO PROERD EM SÃO LUÍS-MA

O presente estudo adotou a entrevista com questionário estruturado como forma de analisar, junto ao coordenador e instrutores, os impactos ocasionados pelo Covid-19 no PROERD em São Luis-MA.

6.1 Pesquisa documental

Em relação aos documentos relevantes para a pesquisa, foram elencados alguns, tais como:

- ANEXO A – RELATÓRIO DE DADOS DA ATUAÇÃO DO PROERD EM SÃO LUÍS NO ANO DE 2017
- ANEXO B – RELATÓRIO DE DADOS DA ATUAÇÃO DO PROERD EM SÃO LUÍS NO ANO DE 2016
- MANUAIS DO PROERD VERSÃO 2015
- CURRÍCULO EDUCACIONAL DO PROERD

O anexo A e B , refere-se ao quantitativo de participantes no PROERD nos anos de 2002 a 2017. Este relatório compila o resumo da atuação no Maranhão, a fim de documentar a evolução do programa. Ademais, infere quais são as condições necessárias para que o programa possa ser plenamente executado e seus propósitos para 2020.

Para finalizar, temos como dados a aplicação do PROERD em um grupo de escolas do município de São Luis-MA. Demonstra-se nos dados obtidos, em relação aos estabelecimentos de ensino atendidos, como o programa atua na prevenção da problemática das drogas em relação a crianças e adolescentes pertencentes as essas comunidades – sendo estas as mais atingidas por esse problema social.

6.2 Análise das entrevistas com os coordenadores e instrutores

6.2.1 Referente aos instrutores

Com os instrutores do PROERD no Maranhão, um questionário foi aplicado no *Google Forms* por meio de aplicativo de celular (*WhatsApp*), totalizando 12 entrevistados.

Quadro 2: Como era o funcionamento das atividades do PROERD antes da pandemia da corona vírus?

Totalmente presenciais, sendo de 1 a 2 aulas por semana durante 50 minutos.
Apalpação do proerd normalmente na zona Tião de São Luís e algumas escolas particulares
Apalpação do proerd normalmente na zona Tião de São Luís e algumas escolas particulares
Cada equipe de instrutores (duas equipes por dias, com pelo menos 2 policiais) visitava um determinado número de escola por semana, em uma jornada de duas vezes por semana iniciando-se as às 07h e finalizando às 18h.
Normal, as aulas eram presenciais.
Normais.
Normais.
O programa era aplicado em escolas da rede pública e privada, onde eram ministradas 10 lições.
Ocorria na forma presencial, com o instrutor em contato direto com os alunos.
O programa era aplicado de forma presencial na sala de aula por um instrutor
Com atividades em sala de aula e com um contato muito próximo com os alunos
Antes da Pandemia, as atividades eram inteiramente na sala de aula, pois a metodologia exige essa aproximação com o aluno.

Fonte: Próprio autor, 2021.

Foram 12 instrutores selecionados para o estudo foram, todos atuantes no PROERD na cidade de São Luís - MA. Todos relataram que as atividades desempenhadas pelo PROERD eram presenciais e destacaram a necessidade do contato do aluno com o instrutor, para que os objetivos do programa fossem alcançados.

Quadro 3: A Pandemia atrapalhou as ações do PROERD? Por quê?

Sim. Pois impossibilitou o contato direto do Instrutor com o aluno, o que é essencial para Programa.
Sim. Com a suspensão das aulas a aplicação do proerd ficou inviável
Sim. Com a suspensão das aulas a aplicação do proerd ficou inviável

Sim, pois, as atividades do Proerd foram pensadas para serem executadas na forma presencial, não havendo até então previsão para qualquer outra modalidade.
Sim, não só do Proerd mais de todas as instituições de forma geral.
Sim! Porque acarretou na paralisado das nossas atividades uma vez q a nossa demanda maior são as públicas que até agora não retornaram nem de forma presencial e nem híbrida, restando apenas poucas escolas particulares q estão convencidas cm o PROERD.
Sim. Porque acarretou na paralisdas aulas.
Sim, pois as aulas presenciais foram suspensas.
Sem dúvidas, como atrapalhou qualquer forma de contato presencial em nosso meio.
Atrapalhou, já que o alvo principal do programa são as escolas públicas, e estas com a pandemia tiveram suas aulas presenciais suspensas
Sim. Pois as aulas ficaram paralisadas.
Sim, porque o programa exige a interação entre instrutor e aluno.

Fonte: Próprio autor, 2021.

Os instrutores afirmam todos que as ações do PROERD foram atrapalhadas com a pandemia, visto que a paralisação das aulas, de maneira rápida. Esta paralisação tirou o contato dos policiais com os alunos, dificultando a implementação do programa de maneira tradicional, que é pelo contato e observação presencial entre o aluno e o policial.

O Ministério da Educação Assim que iniciou a Pandemia no Brasil em fevereiro de 2020, logo começou a editar decreto sobre as funções das atividades escolares, e os governos estaduais e municipais passaram a se adaptar a esses regulamentos. Percebeu se então que faltam orientações e professores para melhor se prepararem para essa situação, bem como falta de estrutura para dar suporte a esse novo modelo de EAD (MENEZES, 2020).

Vivemos em um mundo onde os recursos técnicos são usados cada vez com mais frequência em todas as áreas da sociedade, inclusive fortalecendo e promovendo a comunicação virtual e a aquisição de conhecimento. No entanto, devido às diferenças sociais, grande parte da população não consegue usar essa tecnologia da mesma forma, problema ainda mais evidente quando se fala em alunos de escolas particulares e públicas (GUIMARÃES, 2020).

Para Rosa (2020), O surgimento da Pandemia foi algo incrível que aconteceu e afetou a todos: professores, alunos e pais, agravando ainda mais essas diferenças. A rápida mudança da educação presencial para a não presencial

apresenta uma solução desafiadora porque é necessário usar a mídia digital como a única opção possível de segurança durante todo o ano letivo.

Segundo Menezes (2020), na implantação dessa modalidade de ensino, evidenciou que muitos dos professores que passaram a ministrar aulas a distância não estão preparados, pois a maioria das pessoas não privilegiava as capacitações no que diz respeito ao ensino por meio remoto e, antes disso, o governo não se importava com essas questões.

Gráfico 1: Nesse momento em que se instaurou a pandemia, os instrutores tiveram alguma mudança em relação as suas funções? Se sim que mudanças foram essas?



Fonte: Próprio autor, 2021.

No que diz respeito à função dos instrutores na pandemia, todos afirmam que suas atividades foram direcionadas para outros setores do departamento policial em que trabalhavam, 8% afirmam terem sido direcionados para rondas escolares, 32% foram direcionados para a realização de atividades administrativas e 60% foram realizar serviços operacionais, militares e serviços extras dentro do seu departamento.

Quadro 4: No início da pandemia do Corona vírus foram estabelecidos decretos governamentais relacionados aos métodos educacionais, nesse momento o cronograma do PROERD foi afetado sim ou não? Houve reformulações no programa? Se sim de que tipo?

Sim, afetou. Foi reformulado e está sendo desenvolvido Proerd Versão Híbrida

Sim. Mas agora já estamos com o planejamento de aplicar aula de forma remota, depois de uma capacitação promovida pelo proerd do RS
Sim. Mas agora já estamos com o planejamento de aplicar aula de forma remota, depois de uma capacitação promovida pelo proerd do RS
Sim, os instrutores foram afastados das salas de aulas, a primeira reformulação conhecida veio por parte da Centro de Capacitação D.A.R.E do Rio Grande do Sul que formulou a versão híbrida do programa (presencial e à distância) fato esse ocorrido só no ano de 2021.
Sim, quando foram estabelecidos os decretos as atividades foram paralisadas, pois não se tinha até então contato com outras formas de aplicação do programa. Com a continuidade da pandemia os centros de formação desenvolveram uma adaptação ao currículo já existente na modalidade híbrido, o qual já fomos capacitados, agora aguardando pra ser implantado nas escolas particulares.
Com certeza! Em 2020 como não houve aplicação do PROERD houve a paralisação das nossas aulas. Portanto nesse ano buscando nos atualizar prá vivermos tal momento, passamos por uma habilitação oferecida pelo Centro de Formação do RS, no último dia 25, tal habilitação apresentou adaptações do Currículo Caindo na Real para o modo híbrido.
Sim. Uma atual habilitação de boa parte dos Educadores Sociais do PROERD do Currículo Caindo na Real para a forma híbrida ocorrida último dia 25, realizada pelo Centro de Formação do RS.
O cronograma foi afetado, pois as escolas da rede pública municipal tiveram suas aulas presenciais suspensas e as escolas particulares mesmo tendo adotado o ensino híbrido, não inseriu o PROERD em sua programação.
Sim, não houve possibilidade de aplicação do programa na forma presencial. Dessa forma, foram suspensas as atividades.
O cronograma foi afetado. Houve uma adaptação do programa para a modalidade híbrida, adaptação está feita pela brigada militar do Rio Grande do Sul. No dia 25/03 tivemos um treinamento ministrado pela referida brigada
Desde o início da pandemia, em 2020, até a presente data não houve aplicação do Programa.
Sim, fomos afetados, o programa ficou impossibilitado de ser aplicado.

Fonte: Próprio autor, 2021.

Os instrutores, ao serem questionados sobre o desenvolvimento do PROERD após os decretos estaduais relacionados à educação, afirmam, em sua totalidade, que o cronograma foi fortemente afetado devido à suspensão das aulas. Por seu formato ser inteiramente presencial durante todo o ano de 2020, não houve aplicação do programa. Eles apontam também que está havendo reformulações em seu modelo, para a versão híbrida do “Caindo na Real”, e que estão se capacitando para implementação desse projeto.

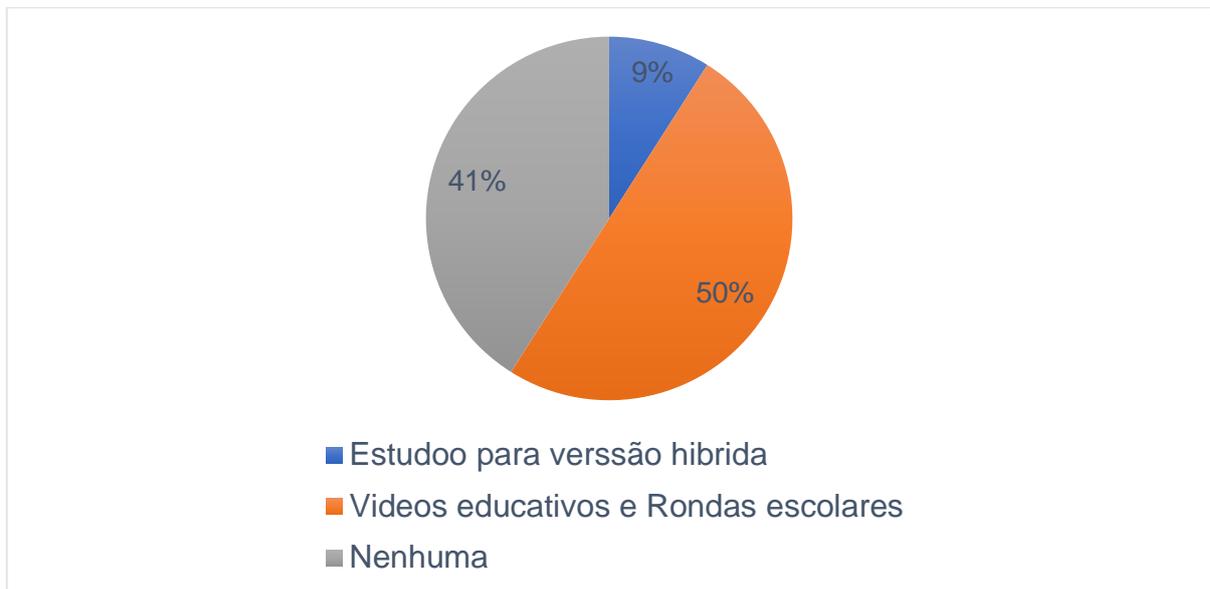
Quadro 5: Caso tenha havido mudanças em relação as funções dos instrutores, quais foram os impactos diretos relacionados a efetivação dos objetivos do programa? Por quê?

O emprego em atividades extras dificultou o planejamento, reunião e contato com demais instrutores e com a comunidade escolar, pois as escalas são bem diferentes e muitas vezes não nos permite somar esforços para natividade no Proerd.
A aplicação ficou inviável, mas buscamos outras alternativas através de vídeos e publicações nas redes sociais
A aplicação ficou inviável, mas buscamos outras alternativas através de vídeos e publicações nas redes sociais
Durante o ano 2020, não houve a presença do programa em nenhuma sala de aula da cidade de São Luís ou região metropolitana, deixando em prejuízo os objetivos traçados para aquele ano.
Não temos experiência, pois não aplicamos.
Ao meu ver, uma vez q ficamos sem aplicar o programa durante 1 ano e só agora retornando em poucas escolas particulares houve um impacto negativo já que não houve uma continuidade.
Como ficamos 1 ano sem aplicar o Proerd o impacto foi a paralisação do programa acarretando a distância do Programa cm a escola, pais e alunos.
Como os instrutores foram redirecionados para outras funções não relacionadas com sua atividade Proerd, os objetivos do programa não foram alcançados.
O programa ainda não foi aplicado durante a pandemia
Não houve aplicação até o momento
Diante das mudanças ocorridas nas escalas e funções dos policiais neste período de pandemia, afetou sobre tudo os encontros pedagógicos, onde eram sempre discutia assuntos relacionados a aplicação do programa.

Fonte: Próprio autor, 2021.

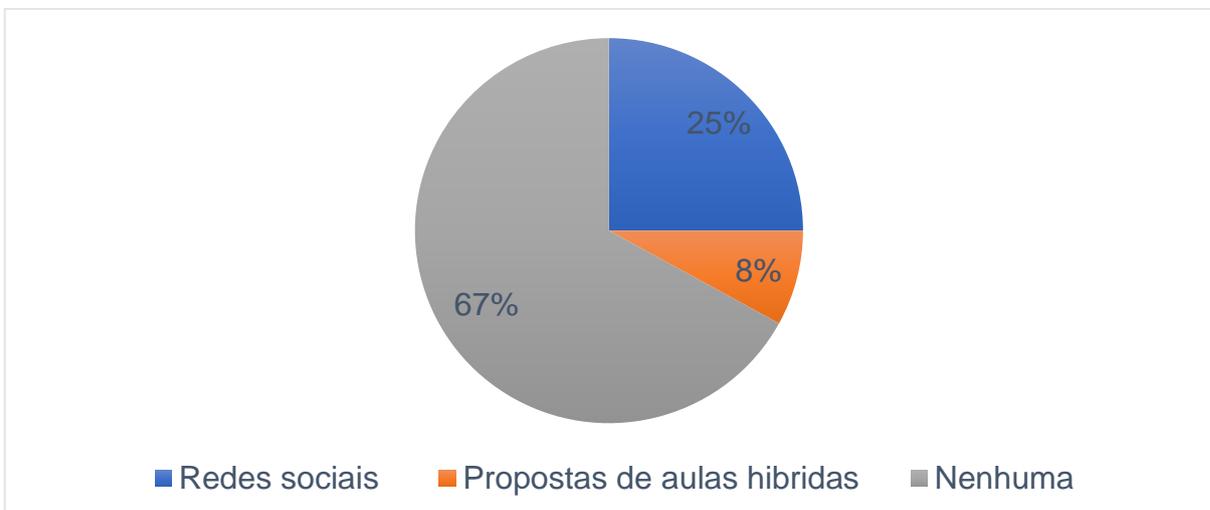
Os instrutores relatam, em suas narrativas, que os impactos que dizem respeito à efetivação dos objetivos do programa foram ruins, pois não houve aplicação do PROERD. Eles apontam também que o direcionamento deles para outras atividades dificultaram o contato com as escolas, além delas apresentarem dificuldades para manter o contato. Alguns relatam também que a inexperiência com as tecnologias utilizadas no ensino híbrido dificultou a aplicação do programa.

Gráfico 2: No decorrer da pandemia houve implementação de ações educacionais diferenciadas no PROERD? Se sim quais foram essas ações?



Fonte: Próprio autor, 2021.

Gráfico 3: Quais as estratégias foram adotadas para a manutenção de contato com os alunos



Fonte: Próprio autor, 2021.

No que diz a respeito à aplicação do programa de maneiras diferentes, no período da pandemia, 9% relataram que houve apenas estudos para ver a possibilidade de aplicar o programa de maneira híbrida; 41% afirmam que foram criados vídeos educativos e rondas escolares para manter o programa ativo de alguma forma e 50% afirmam que não realizaram nenhuma ação para a efetivação do programa. As estratégias adotadas pelo PROERD foi a utilização da rede social

(25%). O modelo híbrido não foi concretizado em 2020 (8%) e 67% não efetivaram nenhuma estratégia para manutenção do programa.

Gráfico 4: A pandemia ajudou ou atrapalhou o processo de mudança comportamental dos alunos?



Fonte: Próprio autor, 2021.

Quando perguntados se a pandemia ajudou ou atrapalhou o comportamento dos alunos 70% dos entrevistados (os instrutores) relatam que não conseguem mensurar ou avaliar devido à falta de contato com os alunos, enquanto que 30% dos entrevistados afirmam que atrapalhou, pois o não contato e o isolamento social podem acarretar sérios problemas nas crianças.

Gráfico 5: Agora, após um ano completo de pandemia, como o PROERD está trabalhando em relação a execução do seu cronograma e implementações de atividades?



Fonte: Próprio autor, 2021.

No que diz respeito à execução do PROERD em 2021, após um ano de pandemia, os instrutores afirmam que estão em planejamento para o uso do modelo híbrido (76%); 8% afirmam que continuam com a utilização das redes sociais e aplicação de forma remota, e 16% estão realizando de forma remota em escolas particulares.

Estudo a respeito da educação em tempos de Pandemia mostraram que, a princípio, os professores se sentem inseguros por se sentirem despreparados e carentes dos métodos de ensino a distância necessários, pois isso significa que seus métodos de ensino sofreram mudança rápida e fundamental. Nesse sentido isso representa até a necessidade de pensar no futuro próximo (ARRUDA, 2020).

Nesse sentido, as questões emocionais também são muito importantes. É necessário entender que no caso de uma pandemia, a educação a distância não se limita à aquisição de tecnologia. A engenhosidade leva à ação que precisa envolver todas as complexidades que contém, é importante revisar todos os aspectos do currículo para ajudar os alunos, planos de aula, relatórios e outras atividades (MENEZES, 2020).

Quadro 6: Na sua opinião houve alguma mudança no programa que ocorreu de maneira significativa ou até mesmo definitiva?

Até o momento não temos como precisar.
A mudança que houve foi de buscarmos novas alternativas para continuar presentes nas vidas das crianças e fazer a diferença na vida delas
A mudança que houve foi de buscarmos novas alternativas para continuar presentes nas vidas das crianças e fazer a diferença na vida delas
Com exceção da inclusão da modalidade híbrida, não. O Proerd trata-se de um programa americano e qualquer possibilidade de mudança só pode ser feito pelos Centros de Capacitação que somam 5 ou pouco mais de 5 no Brasil, e apenas com a permissão do D.A.R.E América, responsável pela criação do programa.
A uma mudança que ainda não temos experiência é a nova forma de aplicação no formato híbrido, que infelizmente não atingirá a maioria dos alunos.
A atualização do Currículo Caindo Na Real pra a forma híbrida
De forma significativa foi a capacitação já descrita inicialmente neste questionário.
A pandemia provocou uma reflexão sobre os métodos de ensino, e uma necessidade de adequação diante do cenário.
A tentativa de adequação ao sistema d ensino híbrido através de capacitações.
Acredito que a adaptação para a forma híbrida, mesmo que temporária, foi uma boa sacada
Sim. Hoje a aplicação precisa ser remota. Um quadro que não sabemos até quando se estenderá.

As mudanças são relacionadas às adaptações necessárias para atender às necessidades da comunidade escolar, elas são significativas para que se possa iniciar a aplicação do programa, não entendemos como definitiva uma vez que adversidades sempre nos fazem adaptação

Fonte: Próprio autor, 2021.

No que diz respeito a mudanças no PROERD após a pandemia, eles afirmam que devido a pandemia durante o ano de 2020 não houve ações, e agora pretendem adotar o modelo de ensino híbrido para assim dar continuidade às atividades.

6.2.2 Referente à coordenadora setorial

Atualmente, a capitã QOPM Camila Santos Bispo Pereira responde pela Coordenação Setorial de São Luís-MA. Profissional com mais de 13 anos de ingresso nas fileiras da Polícia Militar do Maranhão e 8 anos dedicados ao trabalho com o PROERD como executiva. Hoje atual Coordenadora do PROERD em São Luís-Ma ocupando esse cargo há 6 meses.

Esse questionário foi aplicado no *Google Forms* à coordenadora do PROERD em São Luís-Ma, por meio de aplicativo de celular (*WhatsApp*). Assim, totalizando 1 entrevistado.

Assim como na entrevista com os instrutores, o primeiro questionamento à Coordenadora foi saber quais eram as atividades desenvolvidas pela equipe do PROERD, em 2020. Ela afirma que as aulas foram suspensas e apenas no município de Santa Inês houve a formação de uma turma: “no ano de 2020, devido a pandemia do Covid- 19 e com a suspensão das aulas presenciais na rede municipal de ensino, as aplicações das aulas presenciais foram comprometidas, sendo formados apenas 31 alunos no município de Santa Inês (escola particular) na modalidade de ensino híbrido”.

A entrevistada revela que houve suspensão das atividades mediante decretos do Governo do Maranhão. Com a suspensão das aulas, os policiais (instrutores) foram direcionados a outras atividades:

O efetivo foi destinado para reforço da escala da permanência, operações realizadas pelo CPAM; uma equipe para realizar rondas nas áreas próximas a escolas e dar apoio aos gestores e profissionais que estão desenvolvendo suas atividades presenciais.

Ao ser questionada sobre os principais limitadores para o exercício das atividades do PROERD durante a pandemia, em sua narrativa, a entrevistada afirma que foi a suspensão das aulas e o não posicionamento das Secretarias Municipais de Educação:

O principal limitador para a execução das atividades presenciais foi a suspensão das aulas tanto na rede pública como privada, e um não posicionamento das Secretarias Municipais de Educação em adotar o ensino híbrido ou EAD. Apesar de muitas escolas particulares terem adotado o ensino híbrido, não houve uma manifestação de interesse por parte das mesmas na tentativa de incluir as atividades do PROERD no calendário letivo. Nas escolas públicas uma das principais dificuldades é o acesso limitado ou inexistente a Internet por parte dos alunos.

No que diz respeito ao uso de metodologias diferentes para a execução do PROERD, a entrevistada relata que houve o uso de ferramentas de mídias sociais para que fosse propagado informações a respeito das aulas ministradas no programa:

As redes sociais como Instagram e Facebook têm sido uma alternativa para veicular informações acerca do programa e das temáticas que são abordadas pelo mesmo, para manter o vínculo com a sociedade e alcançar o público alvo, no caso as crianças. Para o ano de 2021, está em execução o planejamento visando a produção de vídeos curtos abordando as 10 lições do 5º ano do Currículo Caindo na Real, que serão publicados nas redes sociais do Instagram e Facebook, e encaminhadas via Whatsapp para gestores e professores das escolas na tentativa de disseminar o material para os alunos. Além de adequarmos as atividades para o ensino remoto nas escolas particulares que já se adequaram a esta modalidade.

Quando questionada a respeito da utilização de meios remotos, a mesma afirma que há viabilidade da utilização desse meio e que já é executado em alguns estados do Brasil.

Sim, a aplicação via ensino remoto é uma realidade em alguns Estados do Brasil, e no Maranhão o município de Santa Inês formou 31 alunos. A depender da logística das escolas, assim como o interesse dos gestores em incluir a aplicação do programa. É possível, mas não é o ideal porque a dinâmica das aulas do PROERD é diferente das aulas 'comuns'. Uma das principais ferramentas para alcançar o nosso objetivo é a proximidade e interação direta com os alunos.

Ela também relata o que dificultou o uso dos meios remotos em São Luís:

No ano de 2020 no Maranhão apenas 01 turma de 31 alunos foi formada no município de Santa Inês, via ensino remoto. Nos demais municípios não houve uma adequação por parte das escolas públicas de ensino e até mesmo de algumas escolas particulares. Algumas escolas particulares utilizaram o ensino híbrido, no entanto, não manifestaram interesse em integrar na grade de atividades a aplicação do programa, devido ao vasto conteúdo de sua grade curricular e o pouco tempo para encerrar o ano letivo.

A coordenadora relata que houve contato durante a pandemia tanto com as escolas públicas quanto as privadas, e afirma que teve como prejuízo 30.000 (trinta mil) alunos sem realizar o programa.

O principal prejuízo advindo da paralisação das atividades é a descontinuidade da aplicação do programa, deixando de fora uma média de 30.000 (trinta mil) alunos a serem contemplados pelo programa. Que tem a prevenção como uma forma eficaz de desacelerar o consumo de drogas por jovens que estão começando cada vez mais cedo.

Quando questionada sobre a afetividade do programa por meio remoto ela afirma que não seria 100% de aproveitamento.

Acreditamos que não obteríamos 100% de efetividade na disseminação de conhecimentos, haja vista que o programa é um esforço cooperativo entre Polícia Militar, Escola e família, sendo oferecidas atividades aplicadas em sala de aula, tendo como diferencial do programa o contato direto dos alunos com o policial fardado em sala de aula, visando o vínculo afetivo, assim como a interação entre alunos e instrutores para execução das atividades que necessitam de interação em grupo.

A partir das narrativas tanto dos instrutores, quanto da Coordenadora do PROERD no Maranhão, observa-se que a pandemia, em 2020, levou a paralisação das atividades. Por ser um fenômeno inesperado, os instrutores não tinham experiências com outros métodos que poderiam ter ajudado na continuação do programa de maneira diferente.

Observa-se que o uso de tecnologias e mídias sociais foram importantes para manter o programa funcionando, mesmo que não apresentasse tanta eficácia. Após um ano de pandemia, novos recursos estão sendo estudados e implementados para que o programa tenha continuidade, mesmo na situação pandêmica.

Segundo Arruda (2020), dados sistematizados pela Pesquisa Nacional de Amostra e Domicílios (PNAD) dos Estados Unidos apontam que a situação de quarentena afetará a situação financeira e, portanto, a capacidade de manutenção do acesso à Internet. Portanto, faz com que as atividades remotas precisem de uma organização para que todos tenham acesso às informações. No caso da rede municipal de ensino

Os atuais quadros epidemiológicos em decorrência da pandemia provocada pelo novo coronavírus (covid-19) nos levam a concluir que o modelo de ensino tradicional passou por uma mudança necessária e significativa, ou seja, passou do ensino presencial para o tradicional ensino. De forma não presencial, a lei

estipula que é direito do aluno enfrentar emergências de saúde pública promulgadas pelo país. Por isso, gestores escolares, professores, alunos e pais devem reformular suas próprias práticas e introduzir novos métodos de ensino utilizando as mídias digitais no cotidiano da escola (MENEZES, 2020).

No entanto, embora este modelo envolva o esforço da maioria das pessoas no processo de aprendizagem para garantir a continuidade do processo de ensino, ainda enfrentamos muitas dificuldades, incluindo a falta de velocidade e experiência suficientes para acessar a Internet. Além da necessidade de enfrentar o isolamento social, o cuidado emocional vivenciado por alunos e professores (GUIMARÃES, 2020).

Observa-se que o uso de tecnologias e mídias sociais foram importantes para manter o programa do PROERD funcionando de certa forma, mesmo que não apresentasse tanta eficácia. Após um ano de pandemia, novos recursos estão sendo estudados e implementados para que o programa tenha continuidade mesmo na situação pandêmica.

A qualquer momento, especialmente durante uma crise de saúde sem precedentes, a educação é o elemento mais importante. Portanto, determinar a inoperância de uma escola não significa apenas fragilizar esse espaço institucional, mas também promover a disseminação das diversas desigualdades pelo abandono escolar, sendo que o contato diário com a atividade docente da escola é mais prejudicial ao meio ambiente do que nenhum dano (ROSA, 2020).

Manter qualquer contato com a escola durante o período de confinamento por vários meses é necessário. Portanto, embora esta não seja uma condição ideal, é possível que esses vínculos não sejam perdidos no momento, e os alunos sofram mais perdas. Obviamente, por se tratar de uma situação atípica e atual, não existem muitos livros sobre o assunto, mas o é necessário refletir que este é apenas o início de uma nova discussão, que poderá ser aprofundada em pesquisas futuras.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

E percebido que em 2020 em meio a pandemia do COVID-19, o Brasil sofreu mudanças radicais que veio influenciar diretamente na educação nas atividades de todas as instituições públicas e privadas, promovendo isolamento social, visto que houve paralisação das atividades.

No Maranhão, a criação do PROERD objetiva desempenhar atuação educacional de resistência às drogas nessa fase da vida, que é crucial ao desenvolvimento biopsicossocial. Ademais, atua em local que conta com grande contingente desses indivíduos, como, por exemplo, a escola.

Os resultados demonstram que a falta de experiência com recursos tecnológicos – voltados para o ensino, dificultou a implementação do programa em 2020. Acresce-se a isso a falta de recursos materiais e humanos, visto que a pandemia chegou de maneira rápida e inesperada.

No entanto, ainda existem barreiras a serem enfrentadas. Precisa-se de posicionamentos das escolas particulares e autoridades Governamentais pois, para que seja mantida as aulas, mesmo que em modelo híbrido, é necessário recursos tanto matérias, quanto humanos. Em vista disso, os instrutores necessitam de maiores investimentos, como, por exemplo, materiais didáticos e capacitação. Por fim, também precisam de maior atenção por parte dos entes estatais para poder ampliar suas ações.

Em meio a essa situação, deve-se destacar os alunos e escolas públicas. Observa-se, com os resultados da pesquisa, que eles serão os mais prejudicados nesse momento de pandemia, porquanto, a educação pública, por falta de recursos materiais, ainda está com aulas suspensas e nem todos os alunos têm meios tecnológicos para acompanhar as aulas de forma híbrida ou semelhante.

No que diz a respeito da mudança do modelo tradicional presencial para o modelo híbrido, foi destacada tanto pelos instrutores quanto pela coordenadora do PROERD que temem sobre a eficácia, sabe-se que o programa cria vínculos com os alunos por isso a necessidade do contato mais próximo, por se tratar de uma fase delicada dos alunos, visto isso, a capacitação dos professores precisa levar consigo a essência do modelo tradicional para assim poder alcançar os objetivos propostos.

Pode-se destacar também que as mudanças de função durante o período em que se iniciou a Pandemia tenha atrapalhado o rendimento dos instrutores, pois a

atenção passou a ser voltada as suas novas atividades dificultando assim o planejamento para novas modalidades de ensino para que se pudesse de certa forma aplicar o programa durante o ano de 2020.

O presente estudo tem a ousadia de trazer teorias atualizadas com vistas a demonstrar o momento difícil que estamos vivendo passando a oportunizar possíveis modificações ou adequações no programa conforme essas percepções. A possibilidade pós leitura desse trabalho é de que as pessoas tenham consciência e sintam a necessidade de mudar algumas situações do mundo atual enquanto a pandemia estiver em curso, para que as autoridades competentes possam decidir pela continuidade do programa de uma forma mais adequada e que as novas estratégias atendam o público alvo.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de covid-19. **Em Rede –Revista de Educação a distância** , Vol. 7, n.1, p.257-275, 2020.

AUGUSTO, Cleiclele Albuquerque et al . Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília , v. 51, n. 4, p. 745-764, Dec. 2013.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BRASIL. **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas**. 4ª ed. Brasília, 2010.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 , que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020**. Diário da União, Brasília 2020.

CERUTTI, F. A implicação das atitudes parentais no uso de drogas na adolescência. **Acta Colombiana de Psicologia**, v.18, n.2, p.173-181. 2015.

CONSTANTINO, J.C., *et al* . Representações sociais de professores sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas na adolescência: repercussões nas ações de prevenção na escola. **Interface**, Botucatu , v. 16, n. 40, p. 135-148, Mar. 2015.

DOMINGUES V.G. Educação e guerra às drogas: uma reflexão sobre o PROERD na escola Alabastro: **revista eletrônica dos alunos da Escola de Sociologia e Política de São Paulo**, São Paulo, ano 4, v. 1, n. 7, 2016, p. 56-72

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARAES, Mateus Polvore de Oliveira et al . Engajamento e Protagonismo Estudantil na Promoção da Educação Médica em Tempos de Pandemia da Covid-19. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 44, n. 1, e153, 2020 .

GUEDES J.D., NÓBREGA A.F. Efeitos do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) entre estudantes do Ensino Fundamental no Cariri cearense: Um estudo comparativo. **Revista de Psicologia**. v. 9, n. 28, p.07-29, 2015.

GROSSI, M. G. R., MINODA, D. de S. M., & FONSECA, R. G. P. Impacto da pandemia do covid-19 na educação: reflexos na vida das famílias. **Teoria E Prática Da Educação**, 23(3), 150-170. 2020.

HORTA, Rogério Lessa *et al.* Prevalência e condições associadas ao uso de drogas ilícitas na vida: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. 2018, v. 21, n.1

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

MATTAR, F. N. **Metodologia e Planejamento**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MAIA, Nelly Aleotti. **Introdução à educação moderna**. Rio de Janeiro: CEP, 2020.

MENEZES, Suzy Kamylla de Oliveira; FRANCISCO, Deise Juliana. Educação em tempos de pandemia: aspectos afetivos e sociais no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, [S.l.], v. 28, p. 985-1012, dez. 2020. ISSN 2317-6121.

NOGUEIRA A.N. **The Military Police of São Paulo Violence and Drug Abuse Resistance Educational Program curriculum: an exercise of citizenship**. 2010. 248 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

OLIVEIRA, Raimundo Antônio Rodrigues de. **O Proerd: implicações de uma iniciativa de gestão na implementação de um modelo avaliativo**. 2019. 66 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

PASINI, Carlos Giovani Delevati. CARVALHO, Élvio de. ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 54, n. 4, p. 979-993, Aug. 2020

PEDROSA S.C. *et al.* Educação em saúde com adolescentes acerca do uso de álcool e outras drogas. **R. Enferm. Cent. O. Min.** vol.5, n. 1, p.1535-1541, 2015.

PEREIRA A.J., NARDUCHI F., MIRANDA G.M. Biopolítica e educação: os impactos da pandemia de covid nas escolas públicas. Rio de Janeiro. **Rev. Augustus**, v.25, n. 51, p.219-236, jul./out. 2020.

PEREIRA A.N. TAVARES M. Percepções sobre o Programa Educacional De Resistência às Drogas e à Violência Proerd. **Cadernos da Fucamp**, v.16, n.26, p.35-57/2017.

PEREIRA, J.; NARDUCHI, C. L. B.; MIRANDA, M. Pandemia 2020 e Educação. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 15, n. 4, p. 470–487, 2020.

POLICIA MILITAR DO ESTADO DO MARANHÃO. **Portaria nº 35/2016-GCG - Dispõe sobre a Coordenação Estadual do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD)**. MARANHÃO, 2016. Boletim Geral Nº 081/2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO J.C., MOREIRA M.M., ROCHA S.S.D. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID -19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e521974299, 2020.

ROSA, A.T. **Em defesa da educação pública comprometida com a igualdade social: porque os trabalhadores não devem aceitar aulas remotas**. Programa de Pós Graduação em Educação –PPGE –Faculdade de Educação Rio de Janeiro –2020

SOARES, M. Proerd: A construção do conhecimento e a tomada de decisão como uma estratégia didático-pedagógica. **Dialogia**, São Paulo, n. 23, p. 125-136, jan./jun. 2016.

SPENGLER F. M. A importância do programa educacional de resistência às drogas e a violência (PROERD) no tratamento de conflitos nas escolas: a mediação como prática preventiva no combate à violência escolar. **Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 54, p. 11-28, jan./mar. 2017.

SILVA A.G., GIMENIZ-PASCHOAL S.R. Pesquisas Sobre O Programa Educacional de Resistência as Drogas E violência (PROERD). **Rev. do Labor. de Estudos da Violência da UNESP** - Marília v. 6, n.06 Dez./2010.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **Métodos de pesquisa**. 3. ed. - São Paulo: Atlas 2003

SOUSA, G. A educação na pandemia do novo coronavírus: uma excepcionalidade ou uma prioridade?. **Itinerarius Reflectionis**, v. 16, n. 1, p. 01–24, 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO A COORDENADORA DO PROERD

1. Quais as atividades desenvolvidas pela equipe do PROERD em 2020?
2. Houve suspensão das atividades? Quais foram os motivos?
3. Caso tenha havido suspensão, o que foi feito com os policiais? Pra onde foram destinados?
4. Quais os principais limitadores para o exercício das atividades do PROERD durante a pandemia?
5. Houve alguma mudança ou tentativa de adequação da metodologia do PROERD para o cenário de pandemia? Se sim, quais?
6. É possível realizar o PROERD por meios remotos? Por quê?
7. O que impediu a execução do PROERD por meios remotos?
8. Houve diálogo com as escolas acerca da paralisação das atividades?
9. Quais os possíveis prejuízos advindos da paralisação das atividades do PROERD para as crianças e escolas?
10. O PROERD teria tido efetividade se aplicado por meios remotos?

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS INSTRUTORES DO PROERD

1. Como era o funcionamento das atividades do PROERD antes da pandemia da corona vírus?
2. A Pandemia atrapalhou as ações do PROERD? Por quê?
3. Nesse momento em que se instaurou a pandemia, os instrutores tiveram alguma mudança em relação as suas funções? Se sim que mudanças foram essas?
4. No início da pandemia do Corona vírus foram estabelecidos decretos governamentais relacionados aos métodos educacionais, nesse momento o cronograma do PROERD foi afetado sim ou não? Houve reformulações no programa? Se sim de que tipo?
5. Caso tenha havido mudanças em relação as funções dos instrutores, quais foram os impactos diretos relacionados a efetivação dos objetivos do programa? Por quê?
6. No decorrer da pandemia houve implementação de ações educacionais diferenciadas no PROERD? Se sim quais foram essas ações?
7. Quais as estratégias foram adotadas para a manutenção de contato com os alunos?
8. A pandemia ajudou ou atrapalhou o processo de mudança comportamental dos alunos?
9. Agora, após um ano completo de pandemia, como o PROERD está trabalhando em relação a execução do seu cronograma e implementações de atividades?
10. Na sua opinião houve alguma mudança no programa que ocorreu de maneira significativa ou até mesmo definitiva?

ANEXOS

ANEXO A – RELATÓRIO DO PROERD 2017



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO
COMANDO DE SEGURANÇA COMUNITÁRIA
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PROERD

Proerd





PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO PROERD - 2017

São Luís/MA

JAN / 2018

**RELATÓRIO GERAL DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PROERD NO ANO DE
2017**

1 FINALIDADE

Informar e divulgar no âmbito da Polícia Militar do Maranhão e da Secretaria de Estado de Segurança Pública as atividades gerais desenvolvidas pelo Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), em todo o Estado do Maranhão.

2 DADOS SOBRE APLICAÇÃO DO PROERD NO ESTADO

2.1 Cidades alcançadas pelo PROERD

Em todo o Maranhão, **139 (cento e trinta e nove)** cidades foram alcançadas ao menos uma vez pelo Proerd, desde a sua implantação no ano de 2002, conforme demonstrativo abaixo.

DIVISÃO DAS UNIDADES POR COMANDOS																			
CPM/CPI	UPM	Ord	Municípios por OPM, onde o Proerd foi aplicado de 2002 a 2017																
			Atendidos ao menos uma vez	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
CPAM - 1	Coord. Estadual (Área Metropolitana)	1	São J. Ribamar	-	-	X	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	-	-	
CPAM - 2		2	Raposa	-	-	-	-	X	-	X	X	X	X	X	-	-	-	-	
CPAM - 3		3	Paço do Lumiar	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		4	São Luís	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
CPAI -1	15° BPM	5	Bacabal	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	-	X	X	X	X	
		6	Vitorino Freire	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	X	-	-	X
		7	Paulo Ramos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
		8	Lado Verde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
		9	Lago Açú	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
	10	Alto A. do Maranhão	-	-	-	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-	
	11	S. Luis Gonzaga	-	-	-	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-	
	12	Altamira do Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	
	14	Bom Lugar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	
		19° BPM	15	Pedreiras	-	-	-	-	X	-	X	X	X	X	-	-	-	-	-
16	Lago da Pedra		-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	-	

	25° BPM	86	Penalva	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	
		87	Cururupu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		88	Apicum Açú	-	-	-	-	-	-	-	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-
		89	Bacuri	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-
		90	Cerrano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CPAI -6	4° BPM	91	Balsas	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
		92	Carolina	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-
		93	Riachão	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-
		94	S. R. das Mangabeiras	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		95	Loreto	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		96	Fortaleza dos Nogueiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X
	97	Sambaíba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	
	6° C.I.	98	São João dos Patos	-	-	-	-	-	X	-	X	X	X	-	X	X	X	X	-	X
		99	Passagem Franca	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		100	Pastos Bons	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	X
		101	Paraibano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X
		102	Sucupira do Riachão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-
	CPAI -7	16° BPM	103	Chapadinha	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-
104			Santa Quitéria	-	-	-	-	-	-	X	X	X	-	X	X	X	X	X	X	-
105			Belágua	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X	-	X	X	-	-
106			Milagres	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	X	X	-	-	-	-	-
107			Anapurus	-	-	-	-	-	X	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-	X
108			Tutóia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	X	X	-	-
109			Brejo	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	-	-	-	-	-	X
110			Paulino Neves	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
111			Magalhães de Almeida	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-
112			Urbano Santos	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-	-	-
113			Água Doce	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	X	X	-	-	-	-	X
114			Araioses	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	X	-	-	-	-	-	-
115			Mata Roma	-	-	-	-	-	X	X	-	X	-	X	-	X	-	-	-	-
116			São Bernardo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	-	-
117			S. B. do Rio Preto	-	-	-	-	-	-	-	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-
118			Buriti	-	-	-	-	-	X	X	X	-	X	-	-	-	-	X	-	-

TOTAL DE CIDADES ATENDIDAS	1	4	6	7	37	59	41	48	67	67	58	51	36	39	43	45
-----------------------------------	----------	----------	----------	----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

*A cidade de Porto Rico do Maranhão foi atendida em 2011 por Instrutores da Coordenação Estadual de São Luís - MA, com a aplicação do Curso Proerd Comunitário.

Municípios atendidos ao menos 01 (uma) vez	140
Municípios atendidos em 2002	01
Municípios atendidos em 2003	04
Municípios atendidos em 2004	06
Municípios atendidos em 2005	07
Municípios atendidos em 2006	37
Municípios atendidos em 2007	59
Municípios atendidos em 2008	41
Municípios atendidos em 2009	48
Municípios atendidos em 2010	67
Municípios atendidos em 2011	67
Municípios atendidos em 2012	58
Municípios atendidos em 2013	51
Municípios atendidos em 2014	38
Municípios atendidos em 2015	39
Municípios atendidos em 2016	43
Municípios atendidos em 2017	45

Relação dos 45 Municípios atendidos pelo Proerd somente no ano de 2017.

Cidades			
1	Alcântara	24	Paço do Lumiar
2	Água Doce	25	Palmeirândia
3	Alto Alegre do Pindaré	26	Paraibano
4	Amarante	27	Parnarama
5	Anapurus	28	Pastos Bons
6	Bacabal	29	Pedro do Rosário
7	Balsas	30	Penalva
8	Bom Jardim	31	Pinheiro
9	Brejo	32	Pindaré-Mirim
10	Buritirana	33	Presidente José Sarney
11	Caxias	34	Rosário
12	Centro Novo do Maranhão	35	Sambaíba

13	Coelho Neto	36	Santa Inês
14	Davinópolis	37	São Bento
15	Fortaleza dos Nogueiras	38	São João dos Patos
16	Grajaú	39	São João do Sóter
17	Gov. Nunes Freire	40	São Luis
18	Imperatriz	41	S. Raimundo das Mangabeiras
19	João Lisboa	42	Senador La Roque
20	Loreto	43	Sítio Novo
21	Matinha	44	Timon
22	Matões	45	Vitorino Freire
23	Montes Altos		

2.2 Instrutores credenciados.

No Maranhão temos 147 (cento e quarenta e sete) Instrutores credenciados para a aplicação do PROERD, dos quais 03 (três) atuaram na Coordenação Estadual, 66 (sessenta e seis) aplicaram o Programa no ano de 2017; 56 (cinquenta e seis) instrutores não aplicaram neste ano e 22 (vinte e dois) não estão aplicando atualmente, conforme os quadros abaixo:

2.2.1 Equipe de Coordenação Estadual:

UPM	Ord	Grad.	Nome
Coord. Estad.	1.	Maj. QOPM	Wellington Rodrigues Veras
	2.	Cap. QOPM	Camila Santos Bispo Pereira
	3.	Cb PM	Hélina Maiane Ribeiro Pessoa

2.2.2 Instrutores credenciados que aplicaram o PROERD em 2017.

UPM	Ord	Grad.	Nome
-----	-----	-------	------

Coord. Estad.	1.	1º Sgt PM	Arilene de Paula Melônio Araújo
	2.	2º Sgt PM	Cíntia Claudia B. de Oliveira
	3.	3º Sgt PM	Valdirene Campos Lima
	4.	3º Sgt PM	Edson Augusto Lima Pinheiro
	5.	2º Sgt PM	Jairo Euton de Jesus Raposo
	6.	Cb PM	José de Arimatéia Melônio
	7.	Cb PM	Ivaldo dos Anjos Melônio
	8.	Cb PM	Abílio de Sousa Martins Neto
	9.	Cb PM	Eduardo Jorge Silva Guimarães
	10.	Cb PM	Enivaldo Martins
	11.	Cb PM	Edilson Pinheiro Lobato
	12.	Cb PM	Carlos Frederico Ribeiro Maia
	13.	Cb PM	Richardson Santos Maramaldo
	14.	Sd PM	Samantha de Cássia M. Fernandes
2º BPM	15.	2º Sgt PM	Robson Hudson Lopes e Silva
	16.	2º Sgt PM	Linair Silva de Sousa
	17.	2º Sgt PM	Iris Mary M ^a . Compasso da Silva
	18.	2º Sgt PM	Luis Lucas Figueiredo dos Santos
	19.	3º Sgt PM	João Neuton Guedes da Silva
	20.	Cb PM	Carlos Morais da Cruz
	21.	Cb PM	Antonio Rodolpho Silveira Teixeira
	22.	Cb PM	José Mariano Ferreira de A. Filho
	23.	Cb PM	Francisco Fredson P. da Silva
	24.	Cb PM	Francisca de Gomes Carvalho
3º BPM	25.	Cb PM	Laelson Brandão Neves
	26.	Cb PM	Franco David Gomes Dantas
	27.	Cb PM	Joaquim Nazaré R. de Mendonça
	28.	Cb PM	Stephanie Loany Moura Carvalho
4º BPM	29.	3º Sgt PM	Clarindo de Sousa Gomes
	30.	3º Sgt PM	James Costa Moura
	31.	3º Sgt PM	Josenias de Andrade Pinto

	32.	Cb PM	Joziel da Silva Oliveira
	33.	Cb PM	Reginaldo Macedo Silva
5° BPM	34.	Cb PM	Francisco de Assis Silva Costa
7° BPM	35.	Cap QOPM	James Cleude Oliveira de Souza
	36.	ST PM	Raimundo Vieira Oliveira
	37.	Cb PM	Francisco Allan Melo Cutrim
	38.	Cb PM	Janilson de Matos Costa
	39.	Cb PM	Maurilene Martins Lopes
	40.	Sd PM	Hellen Marinho Mendonça
10° BPM	41.	3° Sgt PM	José Luís Lisboa Silva
	42.	Sd PM	Biatríz Amorim Botelho
11° BPM	43.	ST PM	Francisco G. Clímaco da Silva*
	44.	1° Sgt PM	Ednelson Antonio Nunes Dantas
	45.	3° Sgt PM	Enos Soares da Silva Júnior
	46.	Cb PM	Adriana Alves Sousa Vieira
	47.	Cb PM	Yara Alves da Silva
	48.	Cb PM	Jaqueline da Costa Canuto
	49.	Sd PM	Linda Samielen C. P. de Sousa
15° BPM	50.	3° SGT PM	Jairo Reis Vieira
	51.	Cb PM	Ivanildo Golçalves da Silva
	52.	Sd PM	Alana Bianca Santos Viana
	53.	Sd PM	Letícia Silva Sousa
16ª BPM	54.	Cap QOPM	Rodrigo José de Paiva Sá
	55.	3° Sgt PM	Ariel Berce Nascimento
	56.	3° Sgt PM	Abílio Vieira de Sousa Filho
	57.	Cb PM	Sebastião Expedito de J. Oliveira
18ª BPM	58.	2° Sgt PM	Aldean da Costa Monteiro
	59.	Cb PM	Joelson dos Reis Silva
	60.	Sd PM	José Carlos Vieira Moraes dos Santos
8ª CI	61.	2° Sgt PM	José Arnaldo de Castro Borges
12ª CI	62.	Cb PM	Anderson Rios Costa

13ª CI	63.	3º Sgt PM	Carlos César Amaral Matos
15ª CI	64.	2º Sgt PM	Célio Costa Lindoso

2.2.3 - Instrutores credenciados que não aplicaram o PROERD em 2017.

UPM	Ord	Grad.	Nome
Coord. Estad	1.	3º Sgt PM	Ana Cristina Lira
	2.	3º Sgt PM	José Ronildo Leonardo Pereira
2º BPM	3.	Sub Ten PM	Joaquim de Oliveira Mendonça
	4.	1º Sgt PM	Iranilde
	5.	Cb PM	José Tadeu Reis da Luz
	6.	Sd PM	Jordana dos Santos Wanderley
	7.	Sd PM	Emerson de Sousa Farias
3º BPM	8.	CB PM	Alex Silva Brito
	9.	Cb PM	Joaquim Neto Araújo Brandão
	10.	Sd PM	Jefferson Henhring da Silva Lima
	11.	SD PM	Lucas Gonçalves Alencar
	12.	Sd PM	Gilson Cardoso Viana
4ºBPM	13.	Sd PM	Erivan Araújo Chaves
5º BPM	14.	1ª Sgt. PM	Hairton Ribeiro Lima
	15.	3º Sgt PM	Manoel Cavalcante de Araújo
7º BPM	16.	ST PM	Paulo Henrique Souza Silva
	17.	3º Sgt PM	Ronaldo Costa Rego
	18.	SD PM	Edgar Keller Farias da Silva
10º BPM	19.	1º Ten PM	Gleydstone Teixeira Almeida
	20.	Sd PM	Antônio José Moreira
11º BPM	21.	Maj. PM	Francisco de Sousa Pereira
	22.	Cap QOPM	Maria Tyciane Ibiapina C, Nascimento
	23.	Cb PM	Raimundo Nonato Pereira Menezes
	24.	Cb PM	Heron dos Santos Félix Sudário
	25.	Sd PM	Thamires De Sousa Passos

12º BPM*	26.	Cb PM	Cleudes Félix de Sousa Santos
15º BPM	27.	3º SGT PM	Giozane Lima de Brito
	28.	Sd PM	Valderi Sousa Carvalho
	29.	Sd PM	Fernando Gonçalves Tomaz
16º BPM	30.	3º Sgt PM	Claudecir Satil da Silva
	31.	Cb PM	Maria da Conceição A. de Sousa
	32.	Sd PM	Cristiane Raquel S. de Carvalho
	33.	Sd PM	Georlan Carvalho Ferreira
17º BPM	34.	3º Sgt PM	José Ronaldo de Moraes
	35.	Sd PM	Mayanne Cutrim Sousa
19º BPM*	36.	1º Sgt PM	Iran Costa Serra
	37.	3º Sgt PM	Roberto Rocha de Sousa
	38.	Sd PM	Fabio Tavares de Meneses
1ª CI	39.	3º Sgt PM	Henrique José da Silva
	40.	Cb PM	Raimundo Igor Nunes Ferreira
2ª CI*	41.	Sd PM	Mauro Jorge Silva Mendes
	42.	Sd PM	Jhym Wallyson
5ª CI	43.	Cb PM	Assiroaldo Bonjardim dos Santos
	44.	Cb PM	Alex Sandro Martins Sampaio
6ª CI	45.	3º Sgt PM	Francisco Flávio Alves da Silva
	46.	3º Sgt PM	Jean da Costa Lima
7ª CI	47.	3º Sgt PM	Dimas Carvalho de Moraes
	48.	Sd PM	Moisés Prazeres dos Santos
	49.	Sd PM	Shirley Pires Moraes
8ª CI	50.	3º Sgt PM	Herbet Cruz Costa do Santos
	51.	SD PM	André Lúcio Lopes Nogueira
12ª CI	52.	2º Sgt PM	Sandro Régio Alves de Sousa
13ª CI	53.	Cb PM	Elenilza da Conceição Costa Sales
	54.	Sd PM	Jediael Everton Cutrim
14ª CI*	55.	Cb PM	Adson Antonio Medeiros de Freitas
15ª CI	56.	Sd PM	Francisco Soares de Farias

*As unidades: 12º BPM, 19º BPM e 2ª CI Não informaram à Coordenação, após solicitação via ofício, o Relatório Anual do PROERD das suas unidades.

2.2.4 - Instrutores credenciados que não aplicam o Programa atualmente:

UPMs	Ord	Posto/Grad	Nome
Ronda Escolar	1.	Maj. QOPM	Edhyelem Almeida Santos Carneiro
Ronda Escolar	2.	3º SGT PM	José Raimundo Gonçalves Dutra
BPRv	3.	CB PM	Alana Dayse Nogueira Correia
6º BPM	4.	CB PM	Robson Santos de Jesus
Ronda Escolar	5.	SD PM	Jonathan Rocha Guimarães
Ronda Escolar	6.	SD PM	Michel Milesy Machado Mendes
BPTur	7.	SD PM	Thavison Gomes Barbosa
CCG/Ajd	8.	SD PM	Flaviane de Jesus Costa Pereira
BPA	9.	Sd PM	Marquel Barbosa Lima
CSC	10.	Cb PM	Monique de Paula S. Moraes
DAL	11.	St PM	Hilton Baldez Santos
1º BPM	12.	Sd PM	Matias Ferreira Silva
2º BPM	13.	Cb PM	Dirceu Cassimiro do Nascimento
6º BPM	14.	Sd PM	Agnelo Oliveira Barros
BPA	15.	Maj PM	Sérgio Eduardo Nogueira de Araújo
19º BPM	16.	1º Ten QOPM	Manoel Azevedo Vasconcelos Neto
17º BPM	17.	Cb PM	Rosuel dos Santos Bezerra
	18.	Sd PM	Luan Jansen de Araújo Veloso
5ª CI	19.	Sd PM	Godofredo Cabral de Lucena Neto
	20.	Cb PM	Fábio Silva Vieira
	21.	Sd PM	Marcelo Nunes Alves
	22.	Sd PM	José Ronaldo de Moraes*

*Não pertence mais a 5ª CI

2.2.5 – RESUMO DOS INSTRUTORES:

Coord. Estadual	Atuando	Não Atuaram em 2017	Não estão atuando	Total de Instrutores
03	66	56	22	147

Maj.	Cap	1º Ten	ST	1º sgt	2º sgt	3º sgt	Cabos	Soldado
02	06	02	05	05	10	28	49	40

2.3 - Quantidade de alunos por OPM atendidos em 2017:

Ord	UPM	Alunos
1	REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO LUIS	2.079
2	2º BPM – CAXIAS	1.586
3	3º BPM – IMPERATRIZ	1.516
4	4º BPM – BALSAS	2.314
2	7º BPM – PINDARÉ	1.770
5	10º BPM – PINHEIRO	1.480
6	11º BPM – TIMON	3.134
7	15º BPM – BACABAL	1.198
8	16º BPM – CHAPADINHA	3.136
9	3ª CI – BURITIRANA	767
10	6ª CI – SÃO JOÃO DOS PATOS	1078
11	7ª CI – ROSÁRIO	417
12	13ª CI – VIANA	604
13	15ª CI – GRAJAÚ	600
14	16ª CI – GOV. NUNES FREIRE	520

TOTAL GERAL	22.199
--------------------	---------------

Ano	Quantidade de Alunos
2002	240
2003	3.770
2004	16.130
2005	10.984
2006	21.926
2007	34.863
2008	30.438
2009	30.498
2010	43.588
2011	38.361
2012	33.757
2013	31.844
2014	25.813
2015	24.249
2016	24.377
2017	22.199
Total	393.037

2.3.1 - Evolução anual do PROERD no Maranhão

No ano de 2017 o PROERD formou 22.199 alunos em todo o Estado. Desde o início do Programa no Maranhão, já foram formadas **393.037** crianças.

3 DADOS SOBRE APLICAÇÃO DO PROERD EM SÃO LUÍS-MA

O PROERD em São Luís foi aplicado na zona rural, resultado de um Convênio firmado entre a PMMA e a ALUMAR, na zona urbana e em escolas particulares.

3.1 Escolas e quantidade de alunos atendidos no ano de 2017 na capital

3.1.1 ZONA RURAL

ORD	ESCOLAS	BAIRRO	ALUNOS
1	U.E.B. Evandro Bessa	Estiva	102
2	U.E.B. Gomes de Sousa	Vila Maranhão	65
3	Anexo II: São Joaquim	Vila Maranhão	61
4	U.E.B. Major Augusto Mochel	Maracanã	97
5	U.E.B. Mário Pereira	Maracanã	70

6	U.E.B. 21 de Abril	Maracanã	54
7	U.E.B. Prof Luzenir Mata Roma	Vila Nova República Maracanã	74
8	U.E.B. Rubens Ferreira Rosa	Vila Nova República	51
9	U.E.B. Prof. José G. do Amaral Raposo	Pedrinhas	141
10	U.E.B. Zuleide Andrade	Maracujá	82
11	U.E.B. Uruati	Quebra Pote	101
12	U.E.B. Profª Rosilda Cordeiro	Quebra Pote	53
13	U.E.B Pe João Mohana	Conj. São Raimundo	71
14	U.E.B Salomão Fiquene	Tibiri	43
15	U.E.B Zebina Eugênia Costa	Tibirizinho	62
16	U.E.B. Evandro Bessa	Santa Bárbara	49
17	U.E.B Haydêe Chaves	Vila Esperança	90
18	U.E.B. Rosa de Saron	Cajupari	19
19	U.E.B. Honório Odorico	Andiroba	23
20	U.E.B. Antonio Baldez	Igaraú	12
21	U.E.B Nossa Sra. de Nazaré-Anexo I do Hortência Pinho	Vila Samara	37
22	Anexo II: UEB. Luz Divina	Inhaúma	15
23	U. I. Rio Grande	Rio Grande	29
24	U.E.B São Benedito - Anexo I do Gomes de Sousa	Taim	13
25	U.E.B. Artur Nabatino Gonçalves de Azevedo	Vila Cabral Miranda- Pedrinhas	18
26	U.E.B. Josefina Serrão	Porto Grande	39
27	U.E.B São Raimundo	Conjunto São Raimundo	48
28	U.E.B Dom José de Medeiros Delgado	Vila Cascavel	109
29	U.E.B Santo Antonio	Cruzeiro de Santa Barbara	46
30	U.E.B. São José de Itapera	Itapera	45
31	U.E.B José Sarney Filho – Anexo do Honório Odorico	Andiroba	20
32	U.E.B Proteção de Jesus	Mato Grosso	45
33	U.E.B. Hortência Pinho	Coqueiro	62
34	U.E.B. Manuela Varela	Cajueiro	15

TOTAL	1861
--------------	-------------

A escola **U.E.B. Saraiva Filho**, localizada no bairro do Cajupe, não pode ser aplicado às atividades do PROERD no ano de 2017, uma vez que no período de aplicação a escola estava em reforma.

A escola **U.E.B Professor José Teixeira Mota**, localizada no bairro do Tajaçoaba, não foi aplicado o PROERD em 2017, pois a turma do 5º ano é multisseriada, uma vez que foi aplicado no ano de 2016.

3.1.2 ZONA URBANA

3.1.2.1 ESCOLAS PARTICULARES

ORD	ESCOLAS	BAIRRO	ALUNOS
1	CENAZA	Cohatrac	76
2	INSTITUTO MAGNÓLIA	Forquilha	41
3	ESCOLA SANTA TEREZA	Centro	26
4	FETMA	Maiobão	47
5	FETMA KIDS	Maiobão	28
TOTAL			218

4 NECESSIDADES DA COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PROERD PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA EM 2018

4.1 RECURSOS MATERIAIS

- Aquisição de 48.000 (quarenta e oito mil) kits Proerd (livros currículo do 5º ano, Certificados de Conclusão, Camiseta e Bonés);
- Aquisição de 10.000 (dez mil) kits Proerd (livros e Camisetas) do Curso Proerd Comunitário para Pais;
- Estruturação da Coordenação Estadual com a aquisição dos seguintes equipamentos:

- 02 (duas) viaturas para emprego na aplicação do Programa e supervisão;
- 10 (dez) Notebooks, para serem distribuídos às coordenações setoriais nas Unidades do Interior do Estado;
- 10 (dez) Projetores Multimídia, para serem distribuídos às coordenações setoriais nas Unidades do Interior do Estado;

5 - OBJETIVOS DA COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PROERD EM 2018

- Realização do Curso de Formação de Instrutores PROERD, Currículo para os pais ou responsáveis;
- Realização do Curso de Formação de Instrutores PROERD, Currículo “Caindo na Real”;
- Realização de Encontro Estadual de Instrutores PROERD-MA;
- Atender 50.000 (cinquenta mil) crianças do ensino fundamental no currículo das 10 lições, sendo 10.000 (dez mil) na Capital e 40.000 (quarenta mil) no Interior do Estado;
- Aplicar o Curso Proerd Comunitário para Pais ou Responsáveis para 10.000 (dez mil) pessoas sendo 2.000 (duas mil) na Capital e 8.000 (oito mil) no Interior do Estado;

6 - CONCLUSÃO

O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência é uma metodologia já provada e aprovada a nível nacional e internacional, sendo que no Maranhão já estamos presentes em 139 (cento e trinta e nove) municípios, inclusive na Capital do Estado, e a intenção do Comando da Corporação é implantá-lo em todos os municípios maranhenses, sendo que na capital o objetivo é atingir toda a rede pública e privada de ensino.

O PROERD não foi implantado para ser mais uma campanha de prevenção ao uso de drogas, mas sim para preencher um espaço que é atribuído a Polícia Militar pela própria Constituição Federal, que é a preservação da ordem pública, através de um

programa de prevenção primária ensinando as crianças a como resistir à pressão e a oferta, mantendo-se distante das drogas e da violência.

Trata-se praticamente de uma vacina comportamental contra as drogas e a violência, abordando o modelo da educação afetiva, do estilo de vida saudável, criando condições para que a criança aprenda a lidar com sua ansiedade, resistindo às pressões dos companheiros, elevando sua autoestima, e ainda proporcionando-lhes noções de cidadania.

É, portanto, a contribuição desta secular corporação, Polícia Militar do Estado do Maranhão, para o bem estar de nossa sociedade contribuindo assim de forma preventiva para diminuição da demanda de seus serviços, além de ser uma metodologia de aproximação entre a Polícia Militar e a sociedade na busca de solução para este problema social que aflige a todos.

São Luís - MA, 20 de Janeiro de 2018.

Cel QOPM Maria Augusta de Andrade Ribeiro
Coordenadora Estadual do PROERD/MA

ANEXO B: RELATÓRIO DO PROERD 2017



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO
COMANDO DE SEGURANÇA COMUNITÁRIA
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PROERD

Proerd





PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO PROERD - 2016

São Luís/MA

FEV / 2017

**RELATÓRIO GERAL DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PROERD NO ANO DE
2016**

1 FINALIDADE

Informar e divulgar no âmbito da Polícia Militar do Maranhão e da Secretaria de Estado de Segurança Pública as atividades gerais desenvolvidas pelo Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), em todo o Estado do Maranhão.

2 DADOS SOBRE APLICAÇÃO DO PROERD NO ESTADO

2.1 Cidades alcançadas pelo PROERD

Em todo o Maranhão, **135 (cento e trinta e cinco)** cidades foram alcançadas ao menos uma vez pelo Proerd, desde a sua implantação no ano de 2002, conforme demonstrativo abaixo.

UPM	Ord	Municípios por OPM, onde o Proerd foi aplicado de 2002 a 2016.															
		Atendidos ao menos uma vez	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16
Coord. Estadual (Área Metropolitana)	1.	São Luís	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	2.	Raposa	-	-	-	-	X	-	X	X	X	X	X	-	-	-	-
	3.	São J. Ribamar	-	-	X	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	-	-
	4.	Paço do Lumiar	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2º BPM	5.	Caxias	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	6.	Afonso Cunha	-	-	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-	-	X	-
	7.	Aldeias Altas	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	-	X	X
	8.	Duque Bacelar	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	9.	Coelho Neto	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	10.	São João do Sóter	-	-	-	-	X	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X
3º BPM	11.	Imperatriz	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	12.	Amarante	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	X	-	-	-
	13.	João Lisboa	-	-	-	-	-	-	X	-	-	X	X	-	-	X	X
	14.	Senador La Roque	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	X
	15.	Davinópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	X
	16.	Buritirana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X
4º BPM	17.	Balsas	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	18.	Carolina	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X

	19.	Riachão	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	
	20.	S. R. das Mangabeiras	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	
	21.	Loreto	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	
	22.	Fortaleza dos Nogueiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	
	23.	Sambaíba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X	
5º BPM	24.	Barra do Corda	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	-	X	X
	25.	Altamira do Maranhão	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	26.	Jenipapo dos Vieiras	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	27.	Tuntum	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7º BPM	28.	Pindaré-Mirim	-	-	-	-	X	-	-	-	-	X	X	X		X	-
	29.	Santa Inês	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	30.	Alto Alegre do Pindaré	-	-	-	-	-	X	-	X	X	X	X	X	-	X	X
	31.	Bom Jardim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-
	32.	Monção	-	-	-	-	-	X	-	X	X	X	X	-	-	-	-
	33.	Santa Luzia do Tide	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	-	X	X
	34.	Igarapé do Meio	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	35.	Bela Vista	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
10º BPM	36.	Pinheiro	-	-	-	X	X	X	-	X	X	-	-	-	X	-	X
	37.	Santa Helena	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
	38.	Turilândia	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	X	-
	39.	São Bento	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-
	40.	Bacurituba	-	-	-	X	-	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-
	41.	Alcântara	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X
	42.	Palmeirândia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X
	43.	Pedro do Rosário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X
11º BPM	44.	Timon	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	45.	Parnarama	-	-	-	-	-	X	X		X	X	X	X	-	-	-
	46.	Matões	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-

12º BPM	47.	Estreito	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
	48.	Porto Franco	-	-	-	-	X	-	X	X	X	-	X	-	-	-	-
15º BPM	49.	Bacabal	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	-	X	X	X	X
	50.	Vitorino Freire	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	X	-	-
	51.	Paulo Ramos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
	52.	Lado Verde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
	53.	Lago Açú	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
	54.	Alto A. do Maranhão	-	-	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-
	55.	S. Luis Gonzaga	-	-	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-
	56.	Altamira do Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
	57.	São Mateus	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	58.	Bom Lugar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
16º BPM	59.	Chapadinha	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	60.	Santa Quitéria	-	-	-	-	-	-	X	X	X	-	X	X	X	X	X
	61.	Belágua	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X	-	X	X
	62.	Milagres	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	X	X	-	-	-
	63.	Anapurus	-	-	-	-	-	X	X	-	-	X	-	-	-	-	-
	64.	Tutóia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	X	X
	65.	Brejo	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	-	-	-	-
	66.	Paulino Neves	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
	67.	Magalhães de Almeida	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-
	68.	Urbano Santos	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-
	69.	Água Doce	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	X	X	-	-	-
	70.	Araioses	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	X	-	-	-	-
	71.	Mata Roma	-	-	-	-	-	X	X	-	X	-	X	-	X	-	-
	72.	São Bernardo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X
	73.	S. B. do Rio Preto	-	-	-	-	-	-	-	X	-	X	-	-	-	-	-
	74.	Buriti	-	-	-	-	-	X	X	X	-	X	-	-	-	X	-
	75.	Santana do Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X

17° BPM	76.	Codó	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	X	-	-
	77.	Timbiras	-	-	-	-	X	-	-	X	X	-	X	X	-	-	-
18° BPM	78.	Presidente Dutra	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-
	79.	Tutum	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	80.	S. Domingos do Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X	-	-	X
19° BPM	81.	Pedreiras	-	-	-	-	X	-	X	X	X	X	-	-	-	-	-
	82.	Lago da Pedra	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	-
	83.	Lago dos Rodrigues	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-
	84.	Lago do Junco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
	85.	Trizidela do Vale	-	-	-	-	-	X	X	-	-	X	-	-	-	-	-
1ª CI	86.	Colinas	-	-	-	-	-	-	X	-	X	X	-	X	-	-	-
	87.	Fortuna	-	-	-	-	-	X	-	X	X	X	-	-	-	-	-
	88.	Mirador	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
	89.	Sucupira do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
2ª CI	90.	Mirinzal	-	-	-	-	X	X	X	X	X	-	X	-	-	-	-
	91.	Central do Maranhão	-	-	-	-	-	-	X	-	X	-	X	-	-	-	-
	92.	Apicum Açú	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
	93.	Bacuri	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	X	-	-	-	-
	94.	Guimarães	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-
	95.	Cururupu	-	-	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-
	96.	Porto R. do Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
5ª CI	97.	Açailândia	-	-	-	-	X	X	X	X	-	X	-	X	-	-	-
	98.	S. Frco do Brejão	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
	99.	Vila N. dos Martírios	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-
	100.	Cidelândia	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6ª CI	101.	São João dos Patos	-	-	-	-	-	X	-	X	X	X	-	X	X	X	-
	102.	Passagem Franca	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	103.	Pastos Bons	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-

	133.	Penalva	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X
15ª CI	134.	Grajaú	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	-	-	X
	135.	Arame	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	X	-	-	-	
TOTAL DE CIDADES ATENDIDAS			01	04	06	07	37	59	41	48	67	67	58	51	36	39	43

*A cidade de Porto Rico do Maranhão foi atendida em 2011 por Instrutores da Coordenação Estadual de São Luís - MA, com a aplicação do Curso Proerd Comunitário.

Municípios atendidos ao menos 01 (uma) vez	135
Municípios atendidos em 2002	01
Municípios atendidos em 2003	04
Municípios atendidos em 2004	06
Municípios atendidos em 2005	07
Municípios atendidos em 2006	37
Municípios atendidos em 2007	59
Municípios atendidos em 2008	41
Municípios atendidos em 2009	48
Municípios atendidos em 2010	67
Municípios atendidos em 2011	67
Municípios atendidos em 2012	58
Municípios atendidos em 2013	51
Municípios atendidos em 2014	38
Municípios atendidos em 2015	39
Municípios atendidos em 2016	43

Relação dos 43 Municípios atendidos pelo Proerd somente no ano de 2016.

Cidades			
1.	Alcântara	2.	Matinha
3.	Aldeias Altas	4.	Nova Olinda
5.	Alto Alegre do Pindaré	6.	Paço do Lumiar
7.	Anajatuba	8.	Palmeirândia
9.	Araguanã	10.	Pedro do Rosário
11.	Arari	12.	Penalva
13.	Bacabal	14.	Pinheiro
15.	Balsas	16.	S. Raimundo das Mangabeiras
17.	Barra do Corda	18.	Sambaíba

19.	Belágua	20.	Santa Inês
21.	Buritirana	22.	Santa Luzia do Tide
23.	Caxias	24.	Santa Quitéria
25.	Chapadinha	26.	Santana do Maranhão
27.	Coelho Neto	28.	São Domingos do Maranhão
29.	Carolina	30.	São Bernardo
31.	Davinópolis	32.	São João Batista
33.	Duque Bacelar	34.	São João do Sóter
35.	Fortaleza dos Nogueiras	36.	São Luis
37.	Grajaú	38.	Senador La Roque
39.	Imperatriz	40.	Timon
41.	João Lisboa	42.	Tutóia
43.	Loreto		

2.2 Instrutores credenciados.

No Maranhão temos 147 (cento e quarenta e sete) Instrutores credenciados para a aplicação do PROERD, dos quais 03 (três) atuaram na Coordenação Estadual, 66 (sessenta e seis) aplicaram o Programa no ano de 2016; 56 (cinquenta e seis) instrutores não aplicaram neste ano e 22 (vinte e dois) não estão aplicando atualmente, conforme os quadros abaixo:

2.2.1 Equipe de Coordenação Estadual:

UPM	Ord	Grad.	Nome
Coord. Estad.	4.	Cap QOPM	Wellington Rodrigues Veras
	5.	Cap QOPM	Camila Santos Bispo Pereira
	6.	Sub Ten PM	Nildo da Paixão Soares*

*Sub Ten **Nildo** da Paixão Soares pediu transferência para reserva em junho 2016.

2.2.2 Instrutores credenciados que aplicaram o PROERD em 2016.

UPM	Ord	Grad.	Nome
Coord. Estad.	65.	1º Sgt PM	Arilene de Paula Melônio Araújo

	66.	2° Sgt PM	Cíntia Claudia B. de Oliveira
	67.	3° Sgt PM	Valdirene Campos Lima
	68.	3° Sgt PM	Edson Augusto Lima Pinheiro
	69.	2° Sgt PM	Jairo Euton de Jesus Raposo
	70.	Cb PM	José de Arimatéia Melônio
	71.	Cb PM	Ivaldo dos Anjos Melônio
	72.	Cb PM	Abílio de Sousa Martins Neto
	73.	Cb PM	Eduardo Jorge Silva Guimarães
	74.	Cb PM	Hélina Maiane Ribeiro Pessoa
	75.	Cb PM	Enivaldo Martins
	76.	Cb PM	Edilson Pinheiro Lobato
	77.	Cb PM	Carlos Frederico Ribeiro Maia
	78.	Cb PM	Richardson Santos Maramaldo
	79.	Sd PM	Samantha de Cássia M. Fernandes
2° BPM	80.	2° Sgt PM	Robson Hudson Lopes e Silva
	81.	2° Sgt PM	Linair Silva de Sousa
	82.	2° Sgt PM	Iris Mary M ^a . Compasso da Silva
	83.	2° Sgt PM	Luis Lucas Figueiredo dos Santos
	84.	3° Sgt PM	João Neuton Guedes da Silva
	85.	Cb PM	Carlos Morais da Cruz
	86.	Cb PM	Antonio Rodolpho Silveira Teixeira
	87.	Cb PM	José Mariano Ferreira de A. Filho
	88.	Cb PM	Francisco Fredson P. da Silva
	89.	Cb PM	Francisca de Gomes Carvalho
3° BPM	90.	Cb PM	Laelson Brandão Neves
	91.	Cb PM	Franco David Gomes Dantas
	92.	Cb PM	Joaquim Nazaré R. de Mendonça
	93.	Cb PM	Stephanie Loany Moura Carvalho
4° BPM	94.	3° Sgt PM	Clarindo de Sousa Gomes
	95.	3° Sgt PM	James Costa Moura
	96.	3° Sgt PM	Josenias de Andrade Pinto

	97.	Cb PM	Joziel da Silva Oliveira
	98.	Cb PM	Reginaldo Macedo Silva
5° BPM	99.	Cb PM	Francisco de Assis Silva Costa
	100.	3° Sgt. PM	Carlos Magno Durans Serra*
7° BPM	101.	Cap QOPM	James Cleude Oliveira de Souza
	102.	ST PM	Raimundo Vieira Oliveira
	103.	Cb PM	Francisco Allan Melo Cutrim
	104.	Cb PM	Janilson de Matos Costa
	105.	Cb PM	Maurilene Martins Lopes
	106.	Sd PM	Hellen Marinho Mendonça
10° BPM	107.	3° Sgt PM	José Luís Lisboa Silva
	108.	Sd PM	Biatriz Amorim Botelho
11° BPM	109.	ST PM	Francisco G. Clímaco da Silva*
	110.	1° Sgt PM	Ednelson Antonio Nunes Dantas
	111.	3° Sgt PM	Enos Soares da Silva Júnior
	112.	Cb PM	Adriana Alves Sousa Vieira
	113.	Cb PM	Yara Alves da Silva
	114.	Cb PM	Jaqueline da Costa Canuto
	115.	Sd PM	Linda Samielen C. P. de Sousa
15° BPM	116.	3° SGT PM	Jairo Reis Vieira
	117.	Cb PM	Ivanildo Golçalves da Silva
	118.	Sd PM	Alana Bianca Santos Viana
	119.	Sd PM	Letícia Silva Sousa
16ª BPM	120.	Cap QOPM	Rodrigo José de Paiva Sá
	121.	3° Sgt PM	Ariel Berce Nascimento
	122.	3° Sgt PM	Abílio Vieira de Sousa Filho
	123.	Cb PM	Sebastião Expedito de J. Oliveira
18ª BPM	124.	2° Sgt PM	Aldean da Costa Monteiro
	125.	Cb PM	Joelson dos Reis Silva
	126.	Sd PM	José Carlos Vieira Moraes dos Santos
8ª CI	127.	2° Sgt PM	José Arnaldo de Castro Borges

12ª CI	128.	Cb PM	Anderson Rios Costa
13ª CI	129.	3º Sgt PM	Carlos César Amaral Matos
15ª CI	130.	2º Sgt PM	Célio Costa Lindoso

* O Sgt PM Durans, do 5º BPM, pediu transferência para Reserva Remunerada.

2.2.3 - Instrutores credenciados que não aplicaram o PROERD em 2016.

UPM	Ord	Grad.	Nome
Coord. Estad	57.	3º Sgt PM	Ana Cristina Lira
	58.	3º Sgt PM	José Ronildo Leonardo Pereira
2º BPM	59.	Sub Ten PM	Joaquim de Oliveira Mendonça
	60.	1º Sgt PM	Iranilde
	61.	Cb PM	José Tadeu Reis da Luz
	62.	Sd PM	Jordana dos Santos Wanderley
	63.	Sd PM	Emerson de Sousa Farias
3º BPM	64.	CB PM	Alex Silva Brito
	65.	Cb PM	Joaquim Neto Araújo Brandão
	66.	Sd PM	Jefferson Henhring da Silva Lima
	67.	SD PM	Lucas Gonçalves Alencar
	68.	Sd PM	Gilson Cardoso Viana
4ºBPM	69.	Sd PM	Erivan Araújo Chaves
5º BPM	70.	1ª Sgt. PM	Hairton Ribeiro Lima
	71.	3º Sgt PM	Manoel Cavalcante de Araújo
7º BPM	72.	ST PM	Paulo Henrique Souza Silva
	73.	3º Sgt PM	Ronaldo Costa Rego
	74.	SD PM	Edgar Keller Farias da Silva
10º BPM	75.	1º Ten PM	Gleydstone Teixeira Almeida
	76.	Sd PM	Antônio José Moreira
11º BPM	77.	Maj. PM	Francisco de Sousa Pereira
	78.	Cap QOPM	Maria Tyciane Ibiapina C, Nascimento
	79.	Cb PM	Raimundo Nonato Pereira Menezes

	80.	Cb PM	Heron dos Santos Félix Sudário
	81.	Sd PM	Thamires De Sousa Passos
12º BPM*	82.	Cb PM	Cleudes Félix de Sousa Santos
15º BPM	83.	3º SGT PM	Giozane Lima de Brito
	84.	Sd PM	Valderi Sousa Carvalho
	85.	Sd PM	Fernando Gonçalves Tomaz
16º BPM	86.	3º Sgt PM	Claudecir Satil da Silva
	87.	Cb PM	Maria da Conceição A. de Sousa
	88.	Sd PM	Cristiane Raquel S. de Carvalho
	89.	Sd PM	Georlan Carvalho Ferreira
17º BPM	90.	3º Sgt PM	José Ronaldo de Moraes
	91.	Sd PM	Mayanne Cutrim Sousa
19º BPM*	92.	1º Sgt PM	Iran Costa Serra
	93.	3º Sgt PM	Roberto Rocha de Sousa
	94.	Sd PM	Fabio Tavares de Meneses
1ª CI	95.	3º Sgt PM	Henrique José da Silva
	96.	Cb PM	Raimundo Igor Nunes Ferreira
2ª CI*	97.	Sd PM	Mauro Jorge Silva Mendes
	98.	Sd PM	Jhym Wallyson
5ª CI	99.	Cb PM	Assiroaldo Bonjardim dos Santos
	100.	Cb PM	Alex Sandro Martins Sampaio
6ª CI	101.	3º Sgt PM	Francisco Flávio Alves da Silva
	102.	3º Sgt PM	Jean da Costa Lima
7ª CI	103.	3º Sgt PM	Dimas Carvalho de Moraes
	104.	Sd PM	Moisés Prazeres dos Santos
	105.	Sd PM	Shirley Pires Moraes
8ª CI	106.	3º Sgt PM	Herbet Cruz Costa do Santos
	107.	SD PM	André Lúcio Lopes Nogueira
12ª CI	108.	2º Sgt PM	Sandro Régio Alves de Sousa
13ª CI	109.	Cb PM	Elenilza da Conceição Costa Sales
	110.	Sd PM	Jediael Everton Cutrim

14ª CI*	111.	Cb PM	Adson Antonio Medeiros de Freitas
15ª CI	112.	Sd PM	Francisco Soares de Farias

*As unidades: 12º BPM, 19º BPM, 2ª CI e 14ª CI Não informaram à Coordenação, após solicitação via ofício, o Relatório Anual do PROERD das suas unidades.

2.2.4 - Instrutores credenciados que não aplicam o Programa atualmente:

UPMs	Ord	Posto/Grad	Nome
Ronda Escolar	23.	Cap QOPM	Edhyelem Almeida Santos Carneiro
Ronda Escolar	24.	3º SGT PM	José Raimundo Gonçalves Dutra
CPRv	25.	CB PM	Alana Dayse Nogueira Correia
6º BPM	26.	CB PM	Robson Santos de Jesus
Ronda Escolar	27.	SD PM	Jonathan Rocha Guimarães
Ronda Escolar	28.	SD PM	Michel Milesy Machado Mendes
CPTur	29.	SD PM	Thavison Gomes Barbosa
CCG/Ajd	30.	SD PM	Flaviane de Jesus Costa Pereira
BPA	31.	Sd PM	Marquel Barbosa Lima
CSC	32.	Cb PM	Monique de Paula S. Moraes
DAL	33.	St PM	Hilton Baldez Santos
1º BPM	34.	Sd PM	Matias Ferreira Silva
2º BPM	35.	Cb PM	Dirceu Cassimiro do Nascimento
6º BPM	36.	Sd PM	Agnelo Oliveira Barros
BPA	37.	Maj PM	Sérgio Eduardo Nogueira de Araújo
19º BPM	38.	1º Ten QOPM	Manoel Azevedo Vasconcelos Neto
17º BPM	39.	Cb PM	Rosuel dos Santos Bezerra
	40.	Sd PM	Luan Jansen de Araújo Veloso
5ª CI	41.	Sd PM	Godofredo Cabral de Lucena Neto
	42.	Cb PM	Fábio Silva Vieira
	43.	Sd PM	Marcelo Nunes Alves
	44.	Sd PM	José Ronaldo de Moraes*

*Não pertence mais a 5ª CI

2.2.5 – Novos Instrutores formados em 2016

No período compreendido entre 30 de maio e 10 de junho de 2016 foi realizado o IV Curso de Formação de Instrutores PROERD, sendo aprovado um total de 33 (trinta e três) policiais, que estão aptos e capacitados a aplicar o programa em suas unidades de origem, conforme relação abaixo:

	POSTO/GRAD	NOME	MATRÍCULA	UNIDADE
1.	1º TEN QOPM	Gleydstone Teixeira Almeida	1993898	10º BPM
2.	2º SGT PM	Célio Costa Lindoso	137943	15ª CI
3.	3º SGT PM	José Raimundo Gonçalves Dutra	123281	Ronda Escolar
4.	3º SGT PM	Sandro Régio Alves de Sousa	109769	12ª CI
5.	3º SGT PM	Jairo Reis Vieira	119495	15º BPM
6.	3º SGT PM	Giozane Lima de Brito	118885	15º BPM
7.	CB PM	Eduardo Jorge Silva Guimarães	138354	CSC
8.	CB PM	Abílio de Sousa Martins Neto	137786	CSC
9.	CB PM	Hellen Marinho Mendonça	1688290	7º BPM
10.	CB PM	Alana Dayse Nogueira Correia	1694025	CPRv Ind.
11.	CB PM	Robson Santos de Jesus	1692359	6º BPM
12.	SD PM	José Carlos V. Moraes . dos Santos	2432250	18º BPM
13.	SD PM	Jonathan Rocha Guimarães	2415015	Ronda Escolar
14.	SD PM	Thavison Gomes Barbosa	2412773	CPTUR
15.	SD PM	Samantha de Cássia M. Fernandes	2435196	CSC
16.	SD PM	Alana Bianca Santos Viana	2426153	15º BPM
17.	SD PM	Letícia Silva Sousa	2427458	15º BPM
18.	SD PM	Mayanne Cutrim Sousa	1689660	17º BPM
19.	SD PM	André Lúcio Lopes Nogueira	2125664	8ª CI
20.	SD PM	Flaviane de Jesus Costa Pereira	2415685	CC/AJG
21.	SD PM	Cristiane Raquel S. de Carvalho	2426914	16º BPM
22.	SD PM	Georlan Carvalho Ferreira	1693647	16º BPM
23.	SD PM	Francisca Gomes de Carvalho	1689421	2º BPM
24.	SD PM	Biatríz Amorim Botelho	2554400	10º BPM
25.	SD PM	Antonio José Moreira	2428878	10º BPM

26.	SD PM	Jediael Everton Cutrim	2429090	13ª CI
27.	SD PM	Edgar Keller Farias da Silva	2431922	7º BPM
28.	SD PM	Jefferson Henneing da Silva Lima	2426617	3º BPM
29.	SD PM	Gilson Cardoso Viana	2424315	3º BPM
30.	SD PM 160/10	Shirley Pires Moraes	2123362	7ª CI
31.	SD PM	Linda Samielen C. P. de Sousa	2420180	11º BPM
32.	SD PM	Lucas Gonçalves Alencar	2558757	3º BPM
33.	SD PM	Michel Milesy Machado Mendes	2517761	Ronda Escolar

2.2.5.1 – Novos Instrutores formados pelas polícias coirmãs em 2016

	POSTO/GRAD	NOME	COIRMÃ	UNIDADE
1.	SD PM	Thamires de Sousa Passos	PMPI	11º BPM
2.	SD PM 017/14	Jordana dos Santos Wanderley	PMPI	2º BPM

2.2.6 – RESUMO DOS INSTRUTORES:

Coord. Estadual	Atuando	Não Atuaram em 2016	Não estão atuando	Total de Instrutores
03	66	56	22	147

Maj.	Cap	1º Ten	ST	1º sgt	2º sgt	3º sgt	Cabos	Soldado
02	06	02	05	05	10	28	49	40

2.3 - Quantidade de alunos por OPM atendidos em 2016:

Ord	UPM	Alunos
1.	REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO LUIS	3.253
2.	2º BPM – CAXIAS	3.465

3.	3º BPM – IMPERATRIZ	2.726
4.	4º BPM – BALSAS	2.403
5.	5º BPM - BARRA DO CORDA	411
6.	7º BPM – PINDARÉ	1.536
7.	10º BPM – PINHEIRO	1.634
8.	11º BPM – TIMON	3.552
9.	15º BPM – BACABAL	1.332
10.	16º BPM – CHAPADINHA	1.831
11.	18º BPM – PRESIDENTE DUTRA	236
12.	8ª CI – ITAPECURU	340
13.	12ª CI – ZÉ DOCA	424
14.	13ª CI – VIANA	1.047
15.	15ª CI – GRAJAÚ	187
TOTAL GERAL		24.377

2.3.1 - Evolução anual do PROERD no Maranhão

No ano de 2016 o PROERD formou 24.377 alunos em todo o Estado. Desde o início do Programa no Maranhão, já foram formadas **370.838** crianças.

Ano	Quantidade de Alunos
2002	240
2003	3.770
2004	16.130
2005	10.984
2006	21.926
2007	34.863
2008	30.438
2009	30.498
2010	43.588

2011	38.361
2012	33.757
2013	31.844
2014	25.813
2015	24.249
2016	24.377
Total	370.838

3 DADOS SOBRE APLICAÇÃO DO PROERD EM SÃO LUÍS-MA

O PROERD em São Luís foi aplicado na zona rural, resultado de um Convênio firmado entre a PMMA e a ALUMAR, na zona urbana e em escolas particulares.

No 2º semestre do corrente ano, foi formada a 1ª turma do PROERD KIDS em São Luís-MA, no novo currículo “Caindo na Real”, que contou com a participação de 43 crianças do Infantil II no Colégio FETMA, em Paço do Lumiar. Esta foi a primeira formatura KIDS realizada pela coordenação com a nova metodologia, que é mais atrativa e cheia de recursos audiovisuais.

6.1 Escolas e quantidade de alunos atendidos no ano de 2016 na capital

3.1.1 ZONA RURAL

ORD	ESCOLAS	BAIRRO	ALUNOS
1	U.E.B Evandro Bessa	Estiva	72
2	U.E.B Gomes de Sousa	Vila Maranhão	58
3	U.E.B São Joaquim – Anexo II do Gomes de Sousa	Vila Maranhão	55
4	U.E.B Nossa Sra. de Nazaré – Anexo I do Hortência Pinho	Vila Samara	38
5	U.E.B Major Augusto Mochel	Maracanã	64
6	U.E.B Mário Pereira	Maracanã	73
7	U.E.B 21 de Abril	Maracanã	53
8	U.E.B. Prof. Luzenir Mata Roma	Vila Nova República Maracanã	64
9	U.E.B Artur Nabatino Gonçalves de Azevedo	Vila Cabral Miranda- Pedrinhas	19
10	U.E.B Prof. José Gonçalves do Amaral Raposo	Pedrinhas	125
11	U.E.B. Zuleide Andrade	Maracujá	66
12	U.E.B Padre João Mohana	Conj. São Raimundo	50

13	U.E.B Dom José de Medeiros Delgado	Vila Cascavel	98
14	U.E.B Salomão Fiquene	Tibiri	55
15	U.E.B Zebina Eugênia Costa	Tibirizinho	76
16	U.E.B. Saraiva Filho	Cajupe	58
17	U.E.B Santo Antonio	Cruzeiro de Santa Barbara	53
18	U.E.B Haydêe Chaves	Vila Esperança	93
19	U.E.B José Sarney Filho – Anexo do Honório Odorico	Andiroba	27
20	U.E.B Proteção de Jesus	Mato Grosso	20
21	U. I. Rio Grande	Rio Grande	33
22	U.E.B. Rosa de Saron	Cajupari	16
23	U.E.B Honório Odorico	Andiroba	41
24	U.E.B São Benedito - Anexo I do Gomes de Sousa	Taim	12
25	U.E.B Josefina Serrão	Porto Grande	30
26	U.E.B Uruati	Quebra Pote	91
27	U.E.B Profª Rosilda Cordeiro	Quebra Pote	85
28	U.E.B São José de Itapera	Itapera	61
29	U.E.B São Raimundo	Conjunto São Raimundo	75
30	U.E.B Manuela Varela	Cajueiro	07
31	U.E.B Luz Divina – Anexo II do Hortência Pinho	Inhaúma	13
32	U.E.B Rubens Ferreira Rosa	Vila Nova República	57
33	U.E.B. Evandro Bessa	Santa Bárbara	53
34	U.E.B Professor José Teixeira Mota	Tajaçoaba	27

TOTAL	1.818
--------------	--------------

3.1.3 ZONA URBANA

3.1.3.1 ESCOLAS PÚBLICAS

ORD	ESCOLAS	BAIRRO	ALUNOS
1	Anexo I - Criança Esperança	Vila Luizão	56
2	U.E.B. Leonel Brizola	Vila Luizão	68
3	UI Clarindo Santiago	Vila Luizão	49
4	Anexo II - Alegria do Saber	Vila Luizão	48
5	U.E.B. Profº João Lima Sobrinho	Coroadinho	106
6	Tia Loló, Anexo IV – -Rubem Almeida	Coroadinho	22
7	U.E.B. Cidade Olímpica	Cidade Olímpica	111
8	U.E.B. Nascimento de Moraes	Cidade Operária	103
9	U.I. Pedro Alvares Cabral	Cidade Operária	96
10	U.E.B. Tancredo Neves - Pólo	Cidade Operária	113
11	Anexo I do Tancredo Neves	Cidade Operária	65
12	U.E.B Luis Pinho	Divinéia	49
13	U.E.B. Ronald Carvalho	Sol e Mar	85
14	U.E.B. Artur Azevedo	Parque Timbiras	60
15	UEB Darcy Ribeiro	Sacavém	52
16	U.E.B. Rubem Almeida - Polo	Coroadinho	66
17	U.E.B. Rubem Almeida – Anexo I	Coroadinho	52
18	U.E.B. Rubem Almeida – Anexo II	Coroadinho	21
TOTAL			1.222

3.1.3.2 ESCOLAS PARTICULARES

OR D	ESCOLAS	BAIRRO	ALUNOS
6	CENAZA	Cohatrac	62
7	INSTITUTO MAGNÓLIA	Forquilha	30
8	ESCOLA SANTA TEREZA	Centro	33
9	FETMA	Maiobão	48
10	FETMA KIDS	Maiobão	40
TOTAL			213

4 NECESSIDADES DA COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PROERD PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA EM 2017

4.1 RECURSOS MATERIAIS

- Aquisição de 40.000 (quarenta mil) kits Proerd (livros currículo do 5º ano, Certificados de Conclusão, Camiseta e Bonés);
- Aquisição de 1.000 (mil) kits Proerd (livros e Camisetas) do Curso Proerd Comunitário para Pais;
- Estruturação da Coordenação Estadual com a aquisição dos seguintes equipamentos:
 - 02 (duas) viaturas para emprego na aplicação do Programa e supervisão;
 - 10 (dez) Notebooks, para serem distribuídos às coordenações setoriais nas Unidades do Interior do Estado;
 - 10 (dez) Projetores Multimídia, para serem distribuídos às coordenações setoriais nas Unidades do Interior do Estado;

5 - OBJETIVOS DA COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PROERD EM 2017

- Realização do Curso de Formação de Instrutores PROERD, Currículo para os pais ou responsáveis;
- Realização do Curso de Formação de Instrutores PROERD, Currículo “Caindo na Real”;
- Realização de Encontro Estadual de Instrutores PROERD-MA;
- Solenidade de Comemoração dos 15 anos do PROERD no Estado do Maranhão;

- Atender 100.000 (cem mil) crianças do ensino fundamental no currículo das 10 lições, sendo 20.000 (vinte mil) na Capital e 80.000 (oitenta mil) no Interior do Estado;
- Aplicar o Curso Proerd Comunitário para Pais ou Responsáveis para 10.000 (dez mil) pessoas sendo 2.000 (duas mil) na Capital e 8.000 (oito mil) no Interior do Estado;

6 - CONCLUSÃO

O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência é uma metodologia já provada e aprovada a nível nacional e internacional, sendo que no Maranhão já estamos presentes em 135 (cento e trinta e cinco) municípios, inclusive na Capital do Estado, e a intenção do Comando da Corporação é implantá-lo em todos os municípios maranhenses, sendo que na capital o objetivo é atingir toda a rede pública e privada de ensino.

O PROERD não foi implantado para ser mais uma campanha de prevenção ao uso de drogas, mas sim para preencher um espaço que é atribuído a Polícia Militar pela própria Constituição Federal, que é a preservação da ordem pública, através de um programa de prevenção primária ensinando as crianças a como resistir à pressão e a oferta, mantendo-se distante das drogas e da violência.

Trata-se praticamente de uma vacina comportamental contra as drogas e a violência, abordando o modelo da educação afetiva, do estilo de vida saudável, criando condições para que a criança aprenda a lidar com sua ansiedade, resistindo às pressões dos companheiros, elevando sua autoestima, e ainda proporcionando-lhes noções de cidadania.

É, portanto, a contribuição desta secular corporação, Polícia Militar do Estado do Maranhão, para o bem estar de nossa sociedade contribuindo assim de forma preventiva para diminuição da demanda de seus serviços, além de ser uma metodologia de aproximação entre a Polícia Militar e a sociedade na busca de solução para este problema social que aflige a todos.

São Luís - MA, 20 de fevereiro de 2017.

Cel QOPM Maria Augusta de Andrade Ribeiro
Coordenadora Estadual do PROERD/MA